



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 77 - N.º 914 - 13 de Novembro de 1998

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400500

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

FÁTIMA É LUGAR DE ADORAÇÃO

Algumas pessoas estranharam que, nos painéis à entrada do Santuário, onde antes estava escrito "Fátima é lugar de oração", se possa agora ler o título que damos a estas linhas. Foi por engano? Foi de propósito.

Não é que se deva considerar inadequada a expressão "lugar de oração". Nem foi também só porque é conveniente renovar as expressões, para despertar melhor a atenção. Foi sobretudo porque a frase agora empregada exprime uma dimensão que poderia não estar bem patente no termo "oração". A prova disso é que também houve quem achasse que a palavra "adoração" poderia prestar-se a um equívoco grave, à entrada de um santuário mariano, como Fátima. Que tal palavra e frase poderiam sobretudo chocar os nossos irmãos protestantes, já muito inclinados a pensar que os católicos prestam a Maria o mesmo culto que a Deus. Há anos escrevemos um outro artigo para esclarecer que, seja qual for o fervor mariano que se manifesta em Fátima, os católicos minimamente instruídos sabem, ao menos em teoria, que há uma diferença essencial entre Nossa Senhora e Deus, já que Ela é uma criatura, de Deus precisamente, e Deus não é criatura de ninguém, porque não tendo princípio, não precisou de ser criado. De facto, deve conceder-se que, com frequência, a simplicidade de muitos crentes, inclinados para uma grande devoção à Mãe do Senhor Jesus, os leva a expressões de oração quase exclusivamente para com Ela, dando a impressão de que não têm qualquer devoção para com Deus. Mas isso é uma questão de mais ou menos catequese, e mais ou menos vida espiritual. A multiplicidade dos santos, a urgência de certas necessidades da vida, e alguma publicidade que cria modas também na religião, podem levar alguns a esquecerem, pelo menos na prática, que não há devoção a qualquer criatura, entre as quais Maria ocupa o primeiro lugar, que não tenha de subir necessariamente até à Santíssima Trindade. E por isso toda a devoção para com os santos, devoção que agora exprimimos mais pelo termo veneração, é também, ao menos implicitamente, adoração da Santíssima Trindade: ao louvarmos os santos, estamos a louvar a fonte da sua santidade.

Nesse caso, que utilidade pode ter o termo "adoração", nos painéis à entrada do Santuário? Tornar explícito aquilo que é implícito na palavra oração, com certeza. Mas não só. Pretende-se também dizer que Fátima, além de ser um santuário mariano, é também um santuário eucarístico, explicitamente eucarístico, ou seja, com uma mensagem directamente referida à Eucaristia; e mais: à Santíssima Trindade.

Onde podemos encontrar as referências explícitas a Deus e a Jesus Cristo, que são, com o seu Espírito Santo, o objecto do culto máximo que um ser humano é capaz de prestar? Já nas aparições de Nossa Senhora. Por mais de uma vez, Maria falou em Deus: "Quereis oferecer-vos a Deus?"; "a graça de Deus será o vosso conforto"; "Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar"; "Ó Jesus, é por vosso amor!"; "Ó meu Jesus, perdoai-nos!"; "Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que dormais com a corda"; "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor; que já está muito fendido". Sobre tudo isto, e outras referências que omitimos, a visão de Nosso Senhor, que só o pequeno Francisco teve de modo claro, já que, ao ser interrogado sobre qual das duas pessoas mais gostara de ver (Nossa Senhora ou o Anjo) respondeu simplesmente que o que mais o impressionara foi "ver Nosso Senhor naquela luz tão grande que Nossa Senhora nos metia no peito." Ele que não ouvia nada, foi recompensado pelo lado da visão... Viu Deus!

Nossa Senhora ocupa certamente um lugar muito importante na mensagem da Cova da Iria. Por designio de Deus. De facto, Ela chega a apelar para a devoção a si mesma, o que é muito forte, mesmo admitindo todas as expressões em que tudo encaminha para seu Filho ou para Deus. Já o Anjo da Paz não faz qualquer referência a si mesmo, desaparecendo completamente por detrás de Deus e da Santíssima Trindade, da Eucaristia e dos Corações de Jesus e Maria. Sobre tudo na sua atitude de prostração completa (a expressão corporal mais significativa da submissão total) e o uso da palavra "adorar".

Foi certamente providencial que o culto mariano na Cova da Iria tivesse sido desenvolvido em primeiro lugar. As aparições do Anjo só foram conhecidas pela segunda Memória da Irmã Lúcia, aí por 1937. Mas isso não impediu uma grande atenção dos peregrinos e do Santuário à mensagem que daí se desprende. E que é uma mensagem cristológica e teológica, ou cristocêntrica e teocêntrica. Fortemente! A instituição do sagrado Lausperene no Santuário, em 1960, marca o reconhecimento do lugar central que a Eucaristia tem, na mensagem de Fátima. E marca também a convicção de que Fátima não é um santuário exclusivamente mariano. Porque é explicitamente eucarístico e teocêntrico. Logo, há que empregar aqui com frequência o termo "adoração". E não fica mal, antes pelo contrário, que às portas do Santuário se apele à adoração. Pelo menos por algum tempo, já que também se não pode pretender fazer esquecer a oração a Nossa Senhora. Cujo culto, dela e de todos os santos, que celebramos neste mês de Novembro, vai parar, direitinho, à Santíssima Trindade.

□ PE. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE OUTUBRO

CARDEAL DE BERLIM AGRADECE LIBERTAÇÃO DA DITADURA ATEIA

A recordação da queda do Muro de Berlim e da libertação dos países do Leste Europeu da ditadura ateia, e a reconhecida ligação daqueles acontecimentos com a Mensagem de Fátima, marcaram fortemente as celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12-13 de Outubro passado.

Em primeiro lugar, porque as celebrações foram presididas por Sua Eminência o Senhor Cardeal Georg Maximilian Sterzinsky, Arcebispo de Berlim.

Em segundo lugar, porque Sua Eminência fez-se acompanhar de uma peregrinação oficial da sua diocese, com 100 peregrinos. Os objectivos desta peregrinação ficaram expressos na homilia que proferiu no dia 13: «os peregrinos que vieram nestes dias de Berlim a Fátima querem testemunhar que reconhecem como obra de Deus a libertação da ditadura ateia e querem agradecer-Lhe ter ouvido as suas preces».

Em terceiro lugar, porque este reconhecimento surgiu também das mais altas esferas alemãs, através de saudações endereçadas pelo Presidente da Câmara da Cidade de Berlim, e pelo próprio Chanceler Alemão, Helmut Kohl, que foram lidas durante a celebração final do dia 13.

Foi tema da peregrinação «Nós e o Espírito Santo somos testemunhas». Como o tema sugeriu, esta



foi também uma peregrinação missionária. Por isso, a recitação do Terço, na noite do dia 12, e a vigília de oração, durante toda a madrugada, foram orientados por congregações missionárias, nomeadamente Combonianos e da Consolata. Através das suas reflexões, os horizontes missionários da Igreja abriram-se necessariamente diante de todos os peregrinos. Assim, foram confiados a Maria todos os jovens que se sentem chamados para a Missão ad gentes, os 41 países mais pobres do mundo, que vivem subjugados pelo peso da dívida externa, a Igreja, para que saiba inculturar o Evangelho e volte a ocupar-se corajosamente da missão ad gentes. No frontispício do Altar do Recinto foi co-

locada a frase «Portugal, convoco-te para a missão».

Participaram na peregrinação à volta de 150 mil peregrinos, entre os quais se contavam mais de 5 mil estrangeiros, vindos de 22 países. O país estrangeiro mais representado era o da Alemanha, com 16 grupos, num total de 800 peregrinos, seguindo-se-lhe a Itália, a França, os E.U.A., a Espanha e a Grã-Bretanha. Saliente-se ainda a presença de uma peregrinação internacional monfortina, com 300 peregrinos, e de um grupo de 30 senhoras de etnia Zulu, da África do Sul.

Concelebraram a Eucaristia final 402 sacerdotes, entre os quais 10 bispos. Receberam a sagrada comunhão 30 mil fiéis.

PRESIDENTES DA NICARÁGUA, VENEZUELA E EL SALVADOR VISITARAM O SANTUÁRIO DE FÁTIMA



PRESIDENTE DA VENEZUELA, COM A SUA FILHA, NA CAPELINA DAS APARIÇÕES.

O mês de Outubro ficou marcado, no Santuário de Fátima, pela visita de três Presidentes de Repúblicas da América Latina, mais concretamente da Nicarágua, Venezuela e El Salvador. Aproveitando a sua estadia em Portugal, on-

de vieram participar na VIII Cimeira Ibero-Americana, que decorreu na cidade do Porto, estas personalidades, confessos devotos de Nossa Senhora de Fátima, não quiseram deixar passar a oportunidade de visitarem o lugar onde a Virgem apareceu.

A primeira visita foi a do Presidente da Nicarágua, Arnoldo Alemán Lacayo, no dia 17 de Outubro, com chegada ao Santuário pelas 09.30 h. Era acompanhado pelos filhos e genro. Depois de uma visita ao Santuário, participou na Missa, às 10.30 h, na Basílica. Pelas 11 horas dirigiu-se à Capelinha, onde fez uma breve oração. Seguiu-se uma visita às casas onde nasceram os videntes e ao Poço do Anjo, em Aljustrel, e aos lugares das aparições nos Valinhos e Loca do Cabeço.

Ainda no mesmo dia, pelas 11.30 h, chegou o Presidente da Venezuela, Rafael António Caldera Rodríguez, sendo acompanhado por sua filha e pelo Embaixador de Portugal na Venezuela e esposa. Visitou o Santuário e participou na Santa Missa das 12.30 h na Capelinha das Aparições. Se-

guiu-se um encontro com o Bispo de Leiria-Fátima e com o Reitor do Santuário, na Casa de Nossa Senhora das Dores.

O Presidente de El Salvador, Armando Calderon Sol, veio no dia 18, acompanhado de sua esposa. Dirigiu-se, logo à chegada, para a Basílica, onde participou na Missa das 16.30 h, a que se seguiu uma visita guiada ao Santuário.

Transcrevemos as mensagens que deixaram escritas no livro de honra do Santuário.

"Com o nosso maior fervor e amor a Maria Santíssima, Nossa Senhora de Fátima, a Quem a seus pés colocamos a nossa família e toda a Nicarágua" (Presidente da Nicarágua).

"Vim para implorar à Mãe de Deus, neste privilegiado lugar, a sua protecção ao povo da Venezuela, para que mantenha a paz, a liberdade e o respeito pelos direitos humanos" (Presidente da Venezuela).

"Vim com minha esposa pedir à Virgem pelo nosso querido El Salvador, para que sempre exista paz e trabalho para todos" (Presidente de El Salvador).

25.º Aniversário do Serviço de Acolhimento

Conforme prometeramos, e depois de termos publicado os textos que se classificaram em primeiro e em segundo lugar no concurso "Jogo de palavras", realizado na ocasião do 25.º aniversário do Serviço de Acolhimento, apresentamos, agora, os dois textos que ficaram, ex aequo, em terceiro lugar.

A Toalha de Nossa Senhora

Foi num daqueles domingos de Agosto, em que os peregrinos afluem em grande número ao Santuário de Fátima.

Durante a manhã o recinto encheu-se quase por completo com milhares de pessoas que participavam nas cerimónias litúrgicas.

Nas informações foi um entrar e sair constante. Nós tentávamos a todos elucidar e acolher da melhor forma possível. A alguns talvez lhes bastasse, na falta do melhor, o nosso sorriso e a oferta do desdobrável escrito na sua própria língua.

De tarde houve menos gente e já pouco faltava para fechar o posto central. Eis senão quando, aparecem dois sacerdotes. Eram Missionários do Verbo Divino e regressavam do Gana, onde se encontravam em Missão há cerca de vinte anos.

Um era inglês outro brasileiro e pediram que queriam celebrar missa na Capelinha das Aparições.

Eu respondi que aos Domingos e àquela hora já não se celebrava lá, mas poderiam concelebrar na Basílica.

Então o senhor padre brasileiro pediu novamente dizendo:

— É a 1.ª vez que venho a Fátima. Gostaria tanto de realizar o meu maior sonho! Ansiei tantos anos pela hora de chegar aqui e celebrar missa na Capelinha aos pés de Nossa Senhora.

Muito comovido e confiante insistiu: — Veja se arranja maneira de realizar o meu desejo!

Ficar-lhe-ei muito grato. Toda esta atitude me impressionou imenso e contactei telefonicamente com alguém que tivesse autoridade para resolver esta situação.

O pedido foi aceite. Podia celebrar, excepcionalmente, dali a 10 ou 15 minutos.

Os seus olhos brilharam de alegria e comoção e depois de lhes ter dado mais algumas indicações saíram felizes como crianças.

No dia seguinte voltou a passar por lá e agradeceu-nos toda a atenção dispensada. Finalmente N.ª Sr.ª tinha-lhe concedido a graça que tanto lhe pediu.

Esteve em Fátima uma semana e todos os dias passava alguns minutos nas informações e fazia perguntas muito variadas.

Certa manhã, ao chegar junto de nós, perguntou cheio de curiosidade:

— O que fazem às toalhas que estão na coluna onde colocam Nossa Senhora?

Eu respondi: — Guardam-nas para depois voltarem a colocar.

— Mas, porque é todos os dias têm uma diferente?

— Porque têm muitas e as pessoas que as oferecem gostam que as usem.

— Mas diga-me, o que fazem àquelas já mais velhinhas?

Eu aqui, fiquei sem saber o que responder, mas acrescentei:

— Devem guardá-las mesmo assim.

— Diga-me outra coisa. Quem trata do arranjo da Capelinha?

— São as irmãs sacristãs.

— Mas elas são duas, qual será a que manda mais?

— Essa informação não lha sei dar.

No entanto, a minha curiosidade, também me levou a perguntar-lhe:

— Porque quer saber isso?

— Eu queria pedir-lhe uma toalha.

Não importa que seja bem velhinha.

Gostava muito de a levar comigo para o Brasil.

Como acolhedora tentei responder às suas questões e resolvi telefonar para a paramentaria onde por sorte estava a Irmã Gertrudes, a quem eu coloquei o pedido.

A resposta foi rápida:

— Diga ao Sr. Padre para vir aqui falar comigo.

Lá foi ele muito ansioso e passados

alguns minutos voltou a chorar dizendo:

— Obrigada por tudo quanto fez por mim. Olhe o que eu levo aqui. Uma toalha que esteve aos pés de N.ª Sr.ª.

Passados estes vinte anos, ainda me lembro como se fosse neste momento. Os olhos do Sr. Padre brilhavam de contentamento, as lágrimas banhavam-lhe a face e tirou então do saco a toalha.

Era realmente muito velhinha. Feita de cetim azul e bordada com umas flores.

Antes de partir pediu-me a morada e agradeceu-me emocionado e saudosos por todo o acolhimento e momentos ali passados.

Passado pouco tempo, escreveu-me, dizendo que se encontrava no Brasil como Reitor dum grande Seminário.

Contou-me então que durante o mês de Maria, a toalha era colocada em cima do altar e sobre ela a Imagem de N.ª Sr.ª de Fátima enquanto rezavam o terço.

As pessoas ficavam impressionadas por saberem a proveniência da toalha. Então com toda a fé colocavam as suas intenções por escrito nuns papelinhos que eram colocados na toalha.

Muitos desses pedidos eram aceites e inclusivamente eram alcançadas conversões e curas. Sua mãe já de idade avançada encontrou-se gravemente doente e ele levou para junto dela a toalha e ela melhorou.

Contou-me ainda que a usava sempre que fazia encontros ou pregava retiros. Dizia ele que assim, Fátima chegava até àqueles corações.

Quero acrescentar que eu própria, também formulei uma intenção e mandei para lá, para ser colocada na toalha e alcancei a graça desejada.

A Fé é que nos salva! Só Maria, a grande Medianeira de todas as graças, nos pode acolher junto do Pai.

A. D. F.

ACOLHIMENTO

Ao falar de "Acolhimento", vem-me à memória o ano em que "oficialmente" comecei a participar neste movimento, que tem como protectora Nossa Senhora, Aquela que um dia disse "Sim" ao Anjo.

Também eu em férias de Verão, nao quis que "Verão" significasse ausência de oração, do preceito dominical, dos compromissos com Deus e a Mãe, por isso quis pô-lo em prática num lugar tão cheio de significado e privilegiado como é o Santuário de Fátima. Ser acolhedor neste Santuário Mariano, é dar 15 dias ao serviço de Nossa Senhora, dizendo "sim" à Mensagem de Fátima, e a todos quantos visitam este Lugar Sagrado.

Neste período de voluntariado, há que

deixar de pensar tanto na primeira pessoa do singular, e, permitir que o "outro" encontre em nós um sorriso, uma palavra de compreensão. O Amor não admite fúrias, até porque o descanso é condição essencial para se Amar mais e melhor.

Descansando para melhor poder Amar — eis o desafio!

Acolher os Peregrinos neste Santuário Mariano, é uma experiência muito gratificante. Fi-lo durante alguns anos como tantos outros jovens de aquém e além fronteiras, e nunca mais poderei esquecer as experiências enriquecedoras aqui vividas.

Acolher os peregrinos não é dar somente as informações básicas mas sobretudo tentar compreendê-los no seu contexto, com os ouvidos da alma e do coração, e fazê-los aceitar uma realidade

religiosa acontecida neste lugar há 81 anos. É um privilégio estar no Santuário ao serviço de Nossa Senhora, direi mais: É UMA HONRA E UM PRIVILÉGIO!

Aqui no Santuário "recarregamos baterias" para a vida e para acolhermos todos os que no dia-a-dia nos interpelam. Se acolhermos sempre cada peregrino aqui neste Lugar Mariano, como desejaríamos ser acolhidos lá no Céu...

É preciso acolher cada irmão, e é aqui junto de Nossa Senhora que entregamos as nossas vidas — tudo o que somos e queremos ser para que seja sempre Maria o Caminho que nos conduzirá a Jesus!

Que Maria guarde sempre os nossos corações para Jesus!

"Quero ser como tu, MARIA..."

"Irmãzinha do Baptismo"

O ESPÍRITO SANTO NA MENSAGEM DE FÁTIMA

O Catecismo da Igreja Católica assim expõe o Mistério da Santíssima Trindade e, dum modo particular, a Pessoa do Espírito Santo:

"Aquele que o Pai enviou aos nossos corações, o Espírito de seu Filho, é realmente Deus. Consustancial ao Pai e ao Filho, é d'Eles inseparável, tanto na vida íntima da Trindade como no seu Dom de amor pelo mundo. Mas, ao adorar a Santíssima Trindade, vivificante, consustancial e indivisível, a fé da Igreja professa também a distinção das Pessoas. Quando o Pai envia o seu Verbo, envia sempre o seu Sopro: missão conjunta em que o Filho e o Espírito Santo são distintos, mas inseparáveis. Sem dúvida, é Cristo quem aparece, Ele é a imagem visível de Deus invisível; mas é o Espírito Santo quem O revela" (N.º 689).

Este mistério, e dum modo particular a Pessoa do Espírito Santo, manifesta-se com fulgor na Mensagem de Fátima.

Logo na Primeira Aparição de Nossa Senhora realizou-se o que Lúcia assim descreve:

"Por um impulso íntimo, também comunicado, caímos de joelhos e repetimos intimamente: *O Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu vos amo no Santíssimo Sacramento*."

O respeito devido a Deus uno e trino impele os pastorinhos a adorá-Lo em reverente prostracção.

A menção da Santíssima Trindade com a explicitação das três Pessoas já se tinha evidenciado na terceira aparição do Anjo. O acto de desagravo, tão profundamente teológico, começa com a menção do grande mistério da nossa fé: *"Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente..."*

Foi observado que o Anjo não ensina a dizer: 'e' Espírito Santo, porque esta conjugação poderia sugerir alguma dependência ou inferioridade da terceira Pessoa, relativamente às outras duas.

O Mistério da Santíssima Trindade aparece numa manifestação magnífica na aparição de 13 de Junho de 1929, na capela do Convento das Irmãs Doroteias, em Tuy, na Espanha. Escreve Lúcia:

"A única luz era a da lâmpada. De repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural, e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara, via-se na parte superior da cruz uma face de homem, com o corpo até à cinta (Pai), sobre o peito, uma pomba também de luz (Espírito Santo), e pregado na cruz o corpo de outro homem (Filho)".

O inefável mistério da Trinda-

de, revela-se aqui como costuma figurá-lo a arte humana: o Eterno Pai com corpo de homem, até à cinta; a Segunda Pessoa em Jesus Crucificado e a terceira Pessoa, o Espírito Santo, em forma de pomba refulgente, como poissou sobre Cristo no momento do seu Baptismo, segundo o relato dos quatro Evangelhos. Cingimo-nos às palavras de Mateus e Lucas, juntamente:

"Enquanto rezava, abriram-se os céus, e viu-se o Espírito Santo descendo em forma corpórea, semelhante a uma pomba que vinha sobre Ele" (Mt 3, 13-17; Lc 3, 21-22).

A terceira Pessoa da Santíssima Trindade, não é um Deus distante, mas um Deus que habita em nós.

S. Paulo afirma claramente que o Espírito Santo habita em nós e nos transforma em templos de Deus: "Não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Cor 3, 16). "Não sabeis, porventura que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós mesmos?" (1 Cor 6, 19).

Foi esta graça inefável do *"doce hóspede"* das almas que o santo Padre Cruz lembrou à Lúcia quando lhe ouviu a primeira confissão:

"O bom sacerdote, depois de me ter ouvido, disse-me estas breves palavras: *'Minha filha, a sua alma é o templo do Espírito Santo. Guarde-a sempre pura, para que Ele possa continuar nela a sua acção divina'*. Ao ouvir estas palavras, senti-me penetrada de respeito pelo meu íntimo".

O chamado Sacramento por excelência do Espírito Santo, a Confirmação, recebeu-o Lúcia, administrado pelo senhor Bispo Dom José Alves Correia da Silva, na Quinta da Formigueira, nos arredores de Braga, a 24 de Agosto de 1925. Serviu de madrinha Dona Filomena Miranda, de Santo Tirso, que acompanhou Lúcia na sua infância. A vidente refere-se a este facto, com estas breves palavras, calando os sentimentos profundos que então avassalavam a sua alma:

"Quis o Senhor Bispo de Leiria que ela (a mãe) fosse passar comigo uns dias de férias à sua Quinta da Formigueira, em Braga, onde me administrou o sacramento do Crisma, do qual ela gostou muito".

Que também para nós o Espírito Santo seja o hóspede que nos leve a guardar puro como um templo o nosso corpo e a nossa alma.

P. Fernando Leite

Fátima dos pequeninos

NOVEMBRO 1998
Nº 218



Olá, meninos!

Aconteceu-me há dias: dois meninos, mais ou menos da vossa idade, traziam nas mãos uma pomba que não conseguia voar e perguntaram-me emocionados: "que havemos de fazer para que esta pomba não morra? Não pode voar. Se a deixamos na estrada vem um carro e esmaga-a. Não, não queremos que ela morra".

Conseguimos levar a pomba para um prado, onde poderia continuar a alimentar-se e não ser morta por um carro...

No gesto daqueles meninos que defenderam a vida a uma pomba, eu vi como a vida é tão importante para todos. Como nós a amamos! Como gostamos de viver! Como gostamos que a vida nunca acabe! — Não é assim? — E tudo isto me fez pensar neste mês de Novembro.

Certamente já vos destes conta que, neste mês de Novembro, às pessoas vão muito ao cemitério. Começaram no dia 2, dia a que chamamos de "fiéis defuntos". Fiéis defuntos: quem são os fiéis defuntos? — São aqueles que morreram e foram fiéis, na sua vida, à fé em que sempre acreditaram. E porque vamos nós hoje ao cemitério onde os seus corpos foram enterrados? — Vamos, porque na mesma fé que

eles viveram, nós acreditamos que eles continuam vivos. E se continuam vivos, pedimos ao Senhor por eles, para que lhes perdoe alguns pecados que tenham cometido e lhes dê a felicidade de Deus para sempre. Porque aqueles que deixaram esta terra e que com a morte partiram para junto de Deus, destinam-se a viver na Sua felicidade para sempre. Porque a vida eterna de que já vos têm falado na catequese, é isso mesmo: a vida em Deus para sempre. A vida que Jesus prometeu quando disse: "quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu hei-de ressuscitá-lo no último dia" (Jo 6, 54) porque "aquele que acredita, tem a vida eterna" (Jo 6, 47).

Que maravilhoso é o destino do cristão, não acham? Vejam: aquele que acredita não morrerá para sempre. Porque, em Deus, a vida não acaba, apenas se transforma (Prefácio da missa dos Defuntos). E, de facto, não podia ser de outro modo: se Deus é a própria vida e se Ele nos deu a Sua vida quando nos fez Seus filhos, por Jesus Cristo que morreu e ressuscitou por nós, como é que essa vida de Deus, que está em nós, pode acabar? Não, não pode. E, por isso, nós não morreremos para sempre, mas viveremos com Deus, para além da morte nesta terra.

Se forem ao cemitério com os vossos pais rezar pelos vossos defuntos, lembrem-se destas coisas e não ficareis tristes pelos que já morreram. Temos a saudade, mas sabemos que um dia nos encontraremos de novo, na grande festa do céu, onde todos viveremos com Deus, nosso querido Pai.

Também podem perguntar ao vosso coração, como aqueles meninos perguntaram para a pomba: "o que é que eu hei-de fazer para que eu não morra (para sempre)? Porque eu não quero morrer"... E talvez o vosso coração vos responda e vos diga: "tens que viver a tua fé. Lembra-te que Jesus disse: "aquele que acredita, têm a vida eterna"... E, depois, recordem estas palavras aos outros, para, também eles, sentirem a alegria de serem cristãos. De acordo?"

E como tudo isto nos faz entender melhor os pedidos de Nossa Senhora em Fátima!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda



NOTAS DO ACOLHIMENTO

Os 25 anos do «Acolhimento» aos peregrinos, no Santuário de Fátima, foram assinalados com várias iniciativas, a nível de celebrações e convívio.

Os jovens que, ao longo destes anos, colaboraram neste serviço, durante o Verão, como voluntários, foram uma presença simpática e acolhedora. A sua disponibilidade e alegria, próprias da juventude, ajudaram muitos peregrinos (alguns carregados de problemas e angústias), sem mesmo os próprios jovens darem por isso.

Uns meses depois do Verão, um telefonema de longe: uma senhora perguntava por determinada jovem, que a tinha ajudado muito. Gostaria de falar com ela e agradecer-lhe.

Cada um dos jovens tem casos interessantes a contar. E quando se juntam a recordar episódios que se passaram com eles, é um nunca mais acabar.

Os peregrinos e turistas gostam de encontrar estes rapazes e raparigas, sorridentes e acolhedores.

E agora, um apelo aos jovens do «Acolhimento»: que, pelo seu comportamento, dentro e fora do Santuário, sejam sempre dignos do apêrço que por eles mostram os peregrinos.

Um motorista de autocarro veio, a correr, pedir para comprar um livro de orações «como aprendi em criança e agora já esqueci».

Indiquei-lhe a Livraria e lá foi, novamente a correr, mas voltou daí a pouco. A Livraria tinha muita gente e não conseguiu ser atendido. Pediu-me, então, com muito empenho, que lhe vendesse o livro que lhe tinha mostrado e aconselhado. Era «Orações do Cristão». Como não lho podia vender, dei-lho. Lá foi, apressado, pois estava na hora da partida.

Um dia deste Verão, veio a Fátima, pela primeira vez, um senhor para cumprir uma promessa que fez há 52 anos, aquando do nascimento do primeiro filho.

Dizia ele: «Nunca vim a Fátima. Tenho esta promessa há 52 anos. Estou a ficar velho e quero cumpri-la».

A promessa era dar um fio de ouro. Foi colocá-lo na caixa das promessas.

Uma senhora, já idosa, veio com a família toda: filhos, filhas, genros, nora e netos, para agradecer a Nossa Senhora a grande graça que recebeu. Tinha uma infecção num pé, que esteve para lhe ser amputado.

Pediu protecção a Nossa Senhora e, à última hora, foi decidido fazerem-lhe uma operação e não cortarem o pé.

Passaram dois meses. Recuperou e está bem disposta.

Uma jovem descendente de portugueses, nascida na Venezuela, veio oferecer a Nossa Senhora a medalha da graduação do curso de advocacia, tirado com muitas dificuldades. Nunca perdeu um ano e tem a convicção de que tudo deve a Nossa Senhora de Fátima.

Contactou-nos, há tempos, um senhor, acompanhado de um outro, já idoso. Disse-nos que tinha vindo do Brasil de propósito para levar o seu pai consigo, visto que os familiares daqui pretendiam interná-lo num lar.

O pai, com as lágrimas a bailarem-lhe nos olhos cansados, veio despedir-se de Nossa Senhora: — Ainda há bons filhos...

FESTA SOLENE NO X ANIVERSÁRIO DE N.ª S.ª DE FÁTIMA - MARIA MEDIANEIRA DE PARIS



O Reitor do Santuário de Fátima, em Portugal, proferiu uma conferência sobre a actualidade da mensagem de Fátima, diante de 400 pessoas de diversas nacionalidades, em Paris, dentro de um programa muito cheio que se prolongou por várias semanas, e

que culminou com a habitual celebração aniversária da sexta aparição de Nossa Senhora, nos dias 12 e 13 de Outubro. O ponto alto das celebrações aniversárias deste belo santuário, situado no XIX bairro da capital francesa, situou-se na celebração da Eucaristia presidida pelo Cardeal Jean-Marie Lustiger, arcebispo daquela cidade, no domingo, 4 de Outubro, às 11 horas. Essa celebração foi precedida de uma outra solene cerimónia de boas vindas ao Cardeal, durante a qual o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas condecorou o Arcebispo parisiense com a Grã Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. Estavam presentes, além do Embaixador de Portugal na capital francesa e dos deputados à Assembleia da República pelo círculo da Emigração, umas 1500 pessoas, a grande maioria portugueses e franceses de várias etnias, que frequentam habitualmente aque-

le santuário. A Eucaristia foi transmitida integralmente pela RTP Internacional, para todos os cantos do planeta, um gesto sem precedentes, que terá revelado aos emigrantes portugueses, espalhados pelo mundo, a vitalidade deste santuário, e possivelmente terá despertado em muitos o desejo de que também as suas manifestações de fé possam alguma vez ser partilhadas por outras comunidades. O nosso bem-haja ao actual reitor do Santuário, Sr. P. Abílio Cardoso.

Apelo da Birmânia

Publicamos as ofertas que chegaram à nossa redacção durante o mês de Outubro, em resposta ao apelo vindo da Birmânia. Estamos a ser generosos!

Saldo anterior	272.000\$00
MFC (Rio Tinto)	10.000\$00
ACD (Porto)	1.000\$00
MAR (Escariz)	5.000\$00
Anónimo	3.000\$00
GHP (Fátima)	2.000\$00
MFN (África do Sul)	10.000\$00
Anónimo (Alemanha)	10.000\$00
MCSP (Póvoa do Varzim)	25.000\$00
MVMP (Amora)	20.000\$00
RMG (Salgueirais)	5.000\$00
MEF (Vila Real)	5.000\$00
ACS (Fiães)	5.000\$00
FBC (Topo)	5.000\$00
MSBP (Barcelos)	20.000\$00
Anónimo (Cantanhede)	1.000\$00
ARFB (Torrezelo)	17.000\$00
JM (Donim)	10.000\$00
Anónimo	2.000\$00
E.B.S. (V.N.Cerveira)	5.000\$00
SOMA	433.000\$00

As ofertas devem ser enviadas para: Voz da Fátima (Birmânia) - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA COdex.

SOLEINIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO

7 de Dezembro

21h00 - Terço, na Capelinha, e Procissão de Velas para a Basílica, seguindo-se o canto do hino "Akathistos".

8 de Dezembro

10h15 - Terço, na Capelinha.
11h00 - MISSA solene, na Capelinha.
17h30 - Vésperas Cantadas, na Basílica.

CONCURSO E EXPOSIÇÃO DO GECA

Como é do conhecimento público, está a decorrer o II Concurso Internacional de Arquitectura para o Grande Espaço Coberto para Assembleias - GECA. Passaram a esta fase os arquitectos Gonçalo Sousa Byrne, português, Oscar Tusquets Blanca, espanhol, e Alexandros Tombazis, grego.

Segundo o calendário previsto, os concorrentes terão de entregar os seus trabalhos até ao dia 13 de Dezembro próximo. De 14 a 19 do mesmo mês, estão previstas reuniões dos assessores e dos membros do Júri, para análise dos trabalhos.

Está também prevista uma exposição pública dos mesmos trabalhos, de 22 de Dezembro a 17 de Janeiro, sendo os visitantes convidados a manifestar o seu parecer.

A QUEM DEVEMOS O PRÉMIO NOBEL?

Dizem que o prémio Nobel deixou de ser um galardão da pura arte e inteligência para se tornar um instrumento de intervenção ideológica, e política, no cenário ocidental em que vivemos, talvez já em decadência. Se assim for, seria difícil penetrar, pelo menos por agora, nos meandros do imenso labirinto de candidaturas, abaixo-assinados, embaixadas, lobbies e propaganda, que serviram de leito à esplendorosa notícia de que, finalmente, e apesar de muita injustiça passada, a bela, e muito antiga, e muito nobre língua portuguesa, lá conquistou o seu suspirado altazinho, no templo da Academia sueca. Se todas as coisas, mesmo as mais simples, têm uma origem complexa e obscura, pelo facto de terem dado imensas voltas desde o big bang inicial, como vamos saber, e em que medida, quem e como conseguiu o Nobel da Literatura para Portugal?

Mesmo assim, e já que a memória sempre consegue reter alguma coisa do passado recente, a *Voz da Fátima*, em jeito de expressão jubilosa por não ter sido eliminada, no tempo em que vários jornais estiveram sob ameaça, sente-se inclinada a propor aos leitores uma pequena viagem sobre as voltas que o mundo teve de dar, para que possamos hoje saborear o maior prémio da História humana, em Literatura.

Escreveu o Público, na edição de 9 de Outubro passado, por oca-

sião do universal louvor ao literato que nos transportou para as bocas do mundo inteiro: "Militeante comunista desde 1969, José Saramago deixa de assumir uma posição discreta quando é nomeado director-adjunto do Diário de Notícias, em 10 de Abril (1975). Ao lado de Luís de Barros, torna-se, então, o defensor do 'verdadeiro socialismo' contra a 'democracia burguesa'..."

Tinha passado um mês sobre as nacionalizações de Vasco Gonçalves, e faltavam 15 dias para as primeiras eleições da revolução dos cravos. Muitos nos recordamos de como os partidos da extrema-esquerda, com o de Saramago à frente, se esforçavam então por que não houvesse eleições nenhuma em Portugal, até, e sobretudo, porque as eleições, decididas por Costa Gomes, se inscreviam na linha, e na génese, da "democracia burguesa" contra a qual militavam acerrimamente todos os intelectuais da extrema-esquerda, cujas figuras de proa eram os ideólogos dos jornais diários. A outra "democracia", pela qual suspirava então a enraivada pena dos jornais comunistas, chamava-se "democracia popular", e tinha os seus protótipos clássicos na União Soviética e na China de Mao-Tse-Tung.

As eleições de Abril de 1975 puseram a descoberto a surpreendente novidade de que, afinal, os partidos da extrema-esquerda, todos juntos, não tinham mais que 20% dos eleitores. Não posso re-

cordar o que terá escrito a propósito Saramago, mas a verdade é que o seu partido e o seu jornal não se deram por vencidos, já que, por esse tempo, deu Álvaro Cunhal uma célebre entrevista à jornalista italiana Oreana Fallacci, em que afirmava a pés juntos que não haveria em Portugal democracia burguesa. Todos os mais velhos se recordam da luta insana e perigosa que travaram então os nossos mais bravos dessa tal democracia (burguesa!) para que se não realizasse a profecia do patriarca comunista. Todos se lembram das massas nunca vistas que enfileiraram pelas ruas de meia-dúzia de cidades, a favor da Rádio Renascença, prisioneira já da democracia popular. E de como alguns, mais extremistas e menos confiantes na força do eleitorado, se arriscaram, ao máximo, no assalto e no incêndio a várias sedes do partido comunista. Tudo isto, com Saramago ao leme-adjunto do *Diário de Notícias*, que só se resignou a abandonar, à força, juntamente com "um conjunto de jornalistas alinhados com as suas posições" (*Público*, 9 Out.) quando as tropas do 25 de Novembro se decidiram a reduzir os 20% ao seu poder real, e a instalar nos seus lugares os 80% que a ditadura da extrema-esquerda começara a dominar.

Vamos ao ponto nevrálgico da reflexão. Que teria acontecido se o 25 de Novembro falhasse, como tanto desejavam os correligioná-

rios do nosso agora prémio Nobel?

Há muitos cenários possíveis, como se comprova pela história real dos países comunistas, que pouco a pouco vêm saltando para as luzes da ribalta. Saramago poderia ter-se rebelado contra as tiranias que uma direcção soviética exerceria sobre Portugal, e sobre muitos dos que tinham lutado nas suas fileiras, ou manifestações. Nesse caso, deixemos que umas reticências dêem lugar à benévola imaginação de cada qual...

O mais previsível era que Saramago continuasse a exercer o poder que já conquistara, e que as suas declarações posteriores dão a entender exerceria ainda hoje, se lhe fosse dado protagonizar, por exemplo, uma revolução cubana, ao lado de Fidel Castro, a quem exaltou como um herói, na recente cimeira ibero-americana. Possivelmente teria subido na hierarquia, pelo menos intelectual, para escrever coisas práticas, como os seus colegas da União Soviética, os intelectuais do regime. Mas não tinha certamente escrito o essencial da obra que agora lhe mereceu o galardão, até porque simplesmente lhe faltaria o tempo. O tempo que a sua nova experiência e o remanso do seu deserto político lhe permitiram aproveitar, para urdir os escritos que lhe valeram o Nobel.

A quem se deve então o prémio de Saramago? A Saramago, com certeza, à sua imaginação, à simpatia alegre para com os pe-

quenos, e também à irónica antipatia para com os grandes, à riqueza do vocabulário, ao ritmo e à música da linguagem, qualidades que nem sempre sofrem com a infinda extensão dos seus períodos, e estão bem patentes no Memorial do Convento, único livro que dele li. Deve-se o prémio também a todos, tantos, das várias esquerdas que o apoiaram. Deve-se aos muitos leitores que o leram. Deve-se a alguns pecados da Igreja em tempos passados e presentes, sobretudo os da Inquisição, que, nem por ser um pequeno argueiro ao lado dos cem milhões de vítimas das democracias populares, deixa de marcar uma horrível fealdade no rosto da Igreja. O prémio Nobel deve-se, finalmente, aos adversários de Saramago que, por muitos modos e ocasiões, mas especialmente no 25 de Novembro, lhe tiraram de baixo das mãos as rotativas do *Diário de Notícias*, obrigando-o à liberdade que o seu partido lhe não daria. Deve-se, para darmos nome a uma multidão de soldados desconhecidos, e indicarmos algumas cabeças dignas de algumas folhas dos louros do prémio, a Mário Soares, a Costa Gomes (pois, pois!), a Sá Carneiro e Ramalho Eanes, que, ao imporem a democracia burguesa em Portugal, deram magnanimamente, a liberdade de expressão e de tempo, aos que nunca lha dariam a eles.

P. Luciano Guerra

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO-MEMÓRIA AOS PADRES FORMIGÃO E FISCHER

No dia 13 de Outubro de 1998, procedeu-se à inauguração do monumento-memória dedicado aos Padres Cón. Dr. Manuel Nunes Formigão e Prof. Dr. Luís Fischer, dois ilustres sacerdotes que estiveram nos fundamentos da historiografia das aparições de Fátima e da difusão da sua mensagem, respectivamente em Portugal e na Alemanha, países de língua alemã e vizinhos.

Desde longa data que o Santuário de Fátima tem desejado propor à atenção dos seus peregrinos as pessoas e instituições que mais contribuíram, desde o princípio, para o discernimento e difusão da mensagem de Fátima. O centenário do Cón. Dr. Formigão, já em 1983, e o recente 40º aniversário da morte do Prof. Dr. Luís Fischer, trouxeram a convicção de que ficariam bem os dois juntos, num monumento-memória.

A celebração realizou-se às 16 horas, no local onde foi erigido o monumento, na entrada nascente do Santuário, junto da rua Cón. Dr. Manuel Nunes Formigão, e ao pé do Muro de Berlim, que o Dr. Fischer não chegou a conhecer, mas que tem a ver com a mensagem de Fátima, que ele tão bem acolheu e difundiu.

Estiveram presentes no acto de inauguração os senhores: Cardeal Sterzinsky, Arcebispo de Berlim; D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima; D. Vinzenz Guggenberger, Bispo Auxiliar de Regensburg; Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima; Bernhart Unger, representante do Governo Alemão; Ir. Gertrudes Duarte Ferreira, Superiora Geral da Congregação

das Irmãs de N.ª S.ª das Dores de Fátima; Dr.ª A. Treiber, Rev. Georg Schwager e Marianne Schwager, responsáveis da «Bote von Fatima» (Mensageiro de Fátima); dezenas de sacerdotes e religiosas e centenas de peregrinos, na maioria de nacionalidade alemã.

A obra é da autoria da artista portuguesa Graça Costa Cabral e é constituída por sete painéis,

eles dadas aos interrogatórios, e o outro com o desenho da Aparição de Nossa Senhora. Os dois restantes são dedicados ao Dr. Fischer, com desenhos e texto sobre elementos curriculares.

Na cerimónia, depois do encerramento e da bênção, foi traçado o perfil dos homenageados, lida uma mensagem do Presidente da Câmara de Berlim, e ofere-

SANTUÁRIO INAUGUROU MEDALHA OFICIAL

O Santuário de Fátima editou uma medalha oficial, com a finalidade de assinalar o reconhecimento do Santuário para com todos aqueles que, com especial generosidade, tiverem acolhido e difundido a mensagem de Fátima.

pria Congregação que, na fidelidade ao seu carisma, presta ao Santuário uma tão preciosa colaboração.

A número 3 foi oferecida à «Bote von Fatima», na pessoa do Sr. Bispo Vinzenz Guggenberger, em sinal de gratidão para com o Prof. Luís Fischer, e para com todos aqueles e aquelas que mantiveram, através da revista, a chama espiritual do fundador.

A número 4 foi oferecida à Câmara de Berlim, na pessoa do Sr. Bernhart Unger, como agradecimento pela prontidão na resposta ao pedido de um grupo de portugueses, no sentido de ser trazido para este Santuário um troço do Muro de Berlim, cuja presença é uma recordação das promessas da Virgem Maria em Fátima, e um apelo para todos os que são chamados a construir, entre os homens, a paz.

A número 5 foi entregue ao Sr. Cardeal Sterzinsky, pretendendo significar o carinho e a solicitude com que, ao longo de tantas décadas, os cristãos do mundo inteiro pediram a Deus a queda dos erros e preconceitos, que fizeram do Muro de Berlim um dos símbolos mais visíveis do ódio, neste século.

A medalha foi editada em ouro, prata e bronze.

O desenho é da autoria da artista Eloise Byrne. Um lado representa a aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos, com a inscrição: «Eu sou a Senhora do Rosário - Fátima - 1917». O outro lado representa a aparição do Anjo, com a inscrição: «Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos».



de granito verde pérola. Os três primeiros painéis, da esquerda para a direita, são dedicados ao Cón. Formigão, com desenhos e texto, contendo alguns elementos curriculares e a pergunta-chave dos interrogatórios feitos à vidente Lúcia: «É verdade que Nossa Senhora te tem aparecido na Cova da Iria?». Os dois painéis centrais são dedicados, um aos pastorinhos, com desenhos e texto de algumas das respostas por-

cidos o livro do actas do congresso «Fenomenologia e Teologia das Aparições» e a medalha oficial do Santuário, em ouro, de que damos notícia ao lado.

Todas as entidades presentes tiveram ocasião de se exprimir, na sua própria língua, que ia sendo traduzida para alemão e português. O calor do amor comum a Nossa Senhora marcou toda a celebração, que durou uma hora e 10 minutos.

O lançamento deu-se no dia 13 de Outubro de 1998, durante o acto de inauguração da memória-monumento aos Padres Formigão e Fischer. Nessa ocasião, foram oferecidas quatro medalhas, de ouro.

A número 2 foi entregue à Superiora Geral das Religiosas de N.ª S.ª das Dores de Fátima, em sinal de gratidão para com o fundador, Cón. Formigão, que devotou todo o seu talento e zelo sacerdotal à graça de Fátima, e para com a pró-

PADRE DR. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Tendo tomado conhecimento dos acontecimentos de Fátima, ocorridos desde 13 de Maio de 1917, o Dr. Formigão manifestou, até ao mês de Agosto, absoluta incredulidade. Depois daquela data, colocou-se numa prudente expectativa, atitude que manteve, mesmo depois de ter visitado a Cova da Iria no dia 13 de Setembro seguinte, por não ter visto nada de especial, além de uma diminuição de luz solar, que lhe pareceu um fenómeno sem importância.

Para fundamentar um juízo, tanto quanto possível acertado, acerca dos acontecimentos, dirigiu-se, pela segunda vez, à Cova da Iria, no dia 27 de Setembro de 1917, fazendo o primeiro interrogatório aos três pastorinhos de Aljustrel, Francisco, Jacinta e Lúcia. Deste interrogatório, o Dr. Formigão concluiu que «não é verosímil que três crianças de tenra idade, uma delas apenas com sete anos, rudes e ignorantes, mintam e persistam na mentira, durante tantos meses».

Os outros interrogatórios foram feitos nos dias 11, 13 e 19 de Ou-

tubro e 2 e 3 de Novembro de 1917. Depois deles e das investigações posteriores que realizou, o Dr. Formigão ficou inteiramente convencido da verdade e sobrenaturalidade das aparições de Fátima.

Nomeado membro da Comissão Canónica Diocesana para a investigação dos acontecimentos de 1917, por D. José Alves Correia da Silva, em 1922, foi ele o autor do relatório final do processo, que serviu de base à carta pastoral do mesmo bispo, datada de 13 de Outubro de 1930, em que declarou «dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria» e permitiu «oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima».

Foi o maior colaborador da «Voz da Fátima», desde a fundação do jornal, em 13 de Outubro de 1922, até 13 de Abril de 1956. Fundou a revista «Stella», em 1937.

Em 1926, fundou a Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima.

Escreveu várias obras, com o pseudónimo de Visconde de Mon-

telo, das quais se destacam: *Os episódios maravilhosos de Fátima*, *Os acontecimentos de Fátima*, e, principalmente, *As grandes maravilhas de Fátima*. Os seus interrogatórios, alguns dos quais foram sendo publicados desde 1919, tiveram edição crítica em 1992.

Faleceu no dia 30 de Janeiro de 1958, na Casa das Religiosas Reparadoras de Fátima, onde fixara residência desde 1954.

Nas suas exéquias, D. João Pereira Venâncio, então vigário capitular e, depois, Bispo de Leiria, disse dele: «Depois dos pastorinhos, o Senhor Cónego Formigão foi o instrumento escolhido por Nossa Senhora para garantir a autenticidade desses grandes acontecimentos. Por isso, a diocese de Leiria, o Santuário de Nossa Senhora, Portugal inteiro, o mundo todo estão gratíssimos à memória deste sacerdote».

O Sr. Dom Alberto Cosme do Amaral, sucessor de D. João Pereira Venâncio, sintetiza assim a sua acção: «Algo sabemos do que foi para Fátima o Senhor Doutor Formigão. Não sabemos o que teria sido sem ele».

PADRE DR. LUÍS FISCHER

O Padre Dr. Luís Fischer visitou Fátima pela primeira vez em 13 de Maio de 1929. Profundamente impressionado pelo que viu na Cova da Iria, voltou para a Baviera e, apoiado por D. José Alves Correia da Silva, então Bispo de Leiria, fundou nesse mesmo ano a publicação «Bote von Fátima» (Mensageiro de Fátima). Este «porta-voz de Nossa Senhora de Fátima» ainda hoje é publicado, pelo Instituto Mariano de Regensburg.

Por meio do «Bote von Fátima» e pela sua extensa actividade como conferencista e colaborador em diversas publicações, o

Dr. Fischer conseguiu convencer muita gente da importância da mensagem de Fátima para o nosso tempo. O fruto mais belo do seu apostolado foi, sem dúvida, a fundação de grupos de oração, que se juntaram em muitos lugares, numa união espiritual com os peregrinos e penitentes de Fátima. É admirável como tantas destas fundações se têm mantido em funcionamento até hoje.

ACTAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE FÁTIMA

FENOMENOLOGIA E TEOLOGIA DAS APARIÇÕES

O Congresso Internacional que se realizou no Santuário de Fátima, de 9 a 12 de Outubro de 1997, reuniu quatro dezenas e meia de historiadores, filósofos, biblistas, teólogos, pastoralistas, sociólogos, psicólogos e outros especialistas dos diferentes ramos das Ciências Humanas, que se debruçaram interdisciplinarmente sobre a «Fenomenologia e Teologia das Aparições».

Foram agora publicadas as respectivas Actas, em volume apresentado no dia 13 de Outubro de 1998, no fim da inauguração do monumento-memória aos Padres Manuel Nunes Formigão e Ludwig Fischer.

Esta obra foi coordenada, tal como o Congresso que lhe deu origem, pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, mediante uma Comissão Científica, presidida pelo Prof. Doutor Manuel Isidro Alves, Reitor da mesma Universidade.

É editada pelo Santuário de Fátima. Foi preparada, composta e paginada pelo Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) do Santuário de Fátima, com capa de Emília Nadal, inspirada no belo cartaz do Congresso, da mesma autora, e



impressa na Gráfica Almondina, de Torres Novas.

Com apresentação do Presidente da Comissão Científica, o volume, de 821 páginas, insere a quase totalidade das 45 conferências e comunicações proferidas no Congresso, que se distribuem pelas seguintes áreas e grupos temáticos: «As aparições no seu contexto sócio-cultural» (História político-social, História do Catolicismo, Pastoral); «As Aparições de Fátima: aproximação fenomenológica» (Fenomenologia, Espiritualidade, Exegese e Teologia fundamental, Teologia).

Fenomenologia e Teologia das Aparições — Congresso Internacional de Fátima (9-12 de Outubro de 1997), Fátima, Santuário de Fátima, 1998, 821 páginas, 24 x 17cm. Preço de capa: 3.500\$00 escudos, acrescidos dos portes. Pedidos à Livraria do Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE 12-13 DE OUTUBRO

NÓS E O ESPÍRITO SANTO SOMOS TESTEMUNHAS

Homilia de Sua Eminência o Senhor Cardeal Georg Maximilian Sterzinsky, Arcebispo de Berlim.

Quais são as notícias que hoje mais se espalham pelo mundo como um rastilho de pólvora?

São os sensacionalismos, os acontecimentos inesperados e surpreendentes e também decisões e escândalos aguardados com grande expectativa.

Também a Mensagem de Fátima tem sido espalhada repetidamente, durante dezenas de anos, pelo mundo inteiro. Porquê?

Conterá ela sensacionalismos? Decisões inesperadas? Escândalos?

Nada disso.

Mas fala do futuro da humanidade: de sérios perigos e ameaças, e também da possibilidade de salvação, e de promessas de misericórdia divina.

A Mensagem de Fátima nem sempre se escuta com agrado, pois pede conversão e penitência. No entanto, não pode deixar de ser ouvida, porque todos os homens recebem a desgraça e aspiram à salvação.

A Mensagem também não passou despercebida na Alemanha. Embora, na verdade, fossem pequenos os grupos de oração e poucas as comunidades que a levassem a peito, no entanto, foram fiéis e perseverantes. E por toda a parte houve crentes que rezavam pela conversão dos pecadores, com constância e confiança.

Não ficaram decepcionados. Embora não em todo o mundo, o comunismo ateu caiu, na maior parte das nações por ele subjugadas.

Dirão hoje alguns: era previsível essa queda, pelos sinais de enfraquecimento que já há algum tempo se manifestavam. No entanto, enquanto durava a ditadura, quase ninguém viu isso com clareza. Os ideólogos subestimavam a crise e os adversários não viam qualquer saída.

Quando na Alemanha o «muro» caiu e se despedaçou o poder do partido comunista, muitos falaram de um milagre. Lembramos que houve forças da oposição que

se juntaram nas igrejas e alguns convidavam a agradecer a Deus.

Em Mariazell, santuário mariano na Áustria, foi acesa uma vela com o brasão da diocese de Berlim, diante da Imagem da Virgem, em 13 de Agosto de 1961, dia em que se começou a construir o «muro». Acendiam-na sempre que se rezava pela liberdade de Berlim e



da Alemanha, e lá ficou até 1991.

Os católicos berlinenses, durante dezenas de anos, juntaram à oração do «Angelus» o pedido: concedei a liberdade à Vossa Igreja, a união ao nosso povo e a paz ao mundo.

Já ninguém fala que os crentes rezavam pela liberdade, pela união e pela paz. Hoje, analisam-se os factores que contribuíram para a mudança, mas já não se mencionam as orações contínuas.

Contudo, os peregrinos que vieram nestes dias de Berlim a Fátima querem testemunhar que reconhecem como obra de Deus a libertação da ditadura atea e querem agradecer-Lhe ter ouvido as suas preces.

Terão sido ouvidas todas as nossas orações e satisfeitos os nossos pedidos?

Seria ingratidão não o reconhe-

cermos. Em tudo o que passámos, experimentámos o poder de Deus. Isso fortifica-nos na nossa fé. Recebemos um enorme sinal: Deus abala o poder do mal e escuta as orações perseverantes.

E, contudo, não se realizou até agora a conversão do povo.

Há certamente muitos cristãos que dão glória a Deus e aceitam os mandamentos divinos como fundamento para os seus actos. No entanto, aumentou a indiferença religiosa de muitos. Estão em perigo certos valores da nossa fé. São negados ou atraídos.

Por isso, continua o apelo de Fátima por todo o mundo: rezai pela conversão dos pecadores!

A Igreja não vai deixar de anunciar o Evangelho. Para isso foi enviada. E nós queremos ser testemunhas disso.

No início do Evangelho ouvi-se o grito: convertei-vos!

Este chamamento só será ouvido se o Espírito Santo abrir os corações e os mover para a conversão e renovação da vida. Só Ele o pode fazer. É Ele quem faz-lo.

Para isso chama os homens para o seu serviço. Por isso, somos chamados a dar testemunho daquilo que nos foi concedido e a rezar para que este testemunho seja aceite.

Não é necessário, irmãos e irmãs, provar-vos que a recitação do terço produz estes frutos. Nós meditamos na obra da Redenção, quando contemplamos com Maria os mistérios da Encarnação, da Morte e Ressurreição de Jesus, e enchemos o nosso coração com aquilo que meditamos. Porque não há-de o Espírito Santo, a Quem invocamos com Maria, atender a nossa oração pela conversão dos pecadores?

«A boca fala da abundância do coração».

É impossível calar aquilo que experimentamos e aquilo que nos preocupa. Não nos pede o coração que sejamos testemunhas?

Que a força do Espírito Santo frutifique este ardor pela conversão do mundo.

Não há cidade que tenha sofrido como Berlim a divisão do mundo

Saudação do Chanceler Alemão Helmut Kohl

Com muita gratidão e alegria lembramos a queda do muro de Berlim, que possivelmente possibilitou a unificação alemã. Por isso, envio os meus cordiais cumprimentos e votos de bênção para todos vós que nesta ocasião tomais parte na peregrinação diocesana a Fátima.

As peregrinações servem para renovação espiritual e estão muitas vezes ligadas a pedidos de ajuda em situações difíceis. Vós entendeis esta peregrinação como uma acção de graças — e com razão, pois temos todo o motivo para estarmos gratos, no final deste século, por uma Alemanha unificada em paz e liberdade que possa seguir o seu caminho, numa Europa unida e reconciliada.

Como cristãos, sabemos que todo o esforço humano tem a sua raiz na responsabilidade diante de Deus. A oração fortifica-nos para tomarmos esta responsabilidade e aprofunda a nossa relação pessoal com Deus; daqui tiramos nova força e coragem para corresponder às exigências do nosso tempo.

Não se pode pensar em Fátima sem Maria, medianeira e intercessora das orações dos peregrinos. A Ela vos dirigis nesta peregrinação, a este local onde se encontra também uma parte do muro de Berlim, para Lhe agradecer pessoal e comunitariamente.

Desejo-vos a todos um bom tempo de recolhimento e muitos encontros humanos, assim como um feliz regresso.

Saudação do Presidente da Câmara de Berlim

Difícilmente haverá cidade que tenha sofrido como Berlim com a divisão do mundo, os muros e o arame farpado. No ano da revolução de 1917, o comunismo ateu começou a apoderar-se da Europa e, ao mesmo tempo, deu-se o milagre de Fátima. 70 anos mais tarde — poder-se-á pensar no cativo da Babilónia — cai o muro de Berlim, como fora anunciado em Fátima. Por isso, muitos cristãos veneram com

amor e gratidão Maria, Mãe de Deus.

Nós, berlinenses, enviámos restos do muro de Berlim para todo o mundo. Um pedaço encontra-se também em Fátima, e recorda a liberdade e auto-determinação, porém muito mais o poder da oração e da fé.

Saúdo cordialmente todos os peregrinos de Fátima. Que a paz e a justiça permaneçam entre nós como obra humana e graça divina.

PALAVRA AOS DOENTES

A Eucaristia é o memorial/celebração da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. As dores dos doentes e de todos os sofredores completam a Paixão de Cristo e assumem também valor redentor. Nesta semana de Outubro Missionário, todos somos convidados a oferecer os nossos sofrimentos pelo crescimento do Reino de Deus e da missão universal.

Também nesta semana, centenas de doentes fizeram retiro em Fátima e estão aqui a pedir a bênção de Deus. O Senhor que libertou do mal tantas pessoas, vai passar junto de cada doente. Ele cura e liberta. A bênção do Santíssimo não é um acto mágico. Pede a nossa fé e a confiança em Deus. Entreguemo-nos às mãos de Deus na certeza de Ele quer o nosso bem e estaremos colaborando para a conversão dos pecadores e a salvação do mundo.

P. Jerónimo Nunes, S.M.B.N.

QUEM É O CARDEAL STERZINSKY?

Sua Eminência o Senhor Cardeal Georg Maximilian Serzinsky, Arcebispo de Berlim, nasceu em Warlak, Warmia (hoje Polónia), no dia 9 de Fevereiro de 1936. Foi ordenado sacerdote em Erfurt, a 26 de Junho de 1960. Até ao ano de 1989 desempenhou funções de Capelão, em Eisenach, Prefeito, no Seminário Regional da Alemanha Oriental, Pároco, em Jena, e Vigário Geral, na diocese de Er-

furt-Meiningen. Em 24 de Junho de 1989 foi nomeado para Bispo de Berlim, recebendo a ordenação episcopal a 9 de Setembro desse mesmo ano. A partir dessa data desempenhou funções de Presidente da Conferência Episcopal de Berlim da Alemanha Oriental, e Membro das Comissões Pastoral e Ecuménica da Conferência Episcopal Alemã. Foi promovido a Arcebispo em 27 de Junho de 1994,

e nomeado Cardeal em 28 de Junho de 1996. Foi Membro do Conselho Pontifício do Diálogo Inter-Religioso, da Sagrada Congregação para a Educação Católica, do Conselho Pontifício para as Migrações e Presidente da Comissão Episcopal da Família, da Conferência Episcopal Alemã. Actualmente é também o Vice-Presidente da Comissão Episcopal Alemã para as Migrações.

A CULTURA SEM CULTO É UMA ILUSÃO

Da homilia do Senhor Bispo de Leiria-Fátima, na noite do dia 12 de Outubro, transcrevemos as seguintes palavras:

«Nesta grande Basílica, de céu aberto, que queremos conservar, nós rezamos: ó Deus, ouvi a nossa oração, perdoai-nos.

Mas então nós não podemos rezar em casa, no silêncio?

Deus ouve. Nós é que, na precipitação de um ritmo tão acelerado da nossa vida, quase não temos oportunidade de nos interiorizarmos e de ouvirmos Aquelle que chama. Na Cova da Iria, num ermo, que agora é um grande santuário, Maria, porta-voz de Deus, disse-nos: rezai, interiorizai-vos, para vos converterdes. E a mensagem, que é o Evange-

lho todo, é o convite à conversão permanente, para sermos mais homens, de corpo inteiro, de alma lavada.

Este lugar, que quer ser o Altar do Mundo, quer ser também uma cátedra. Quer fazer a boa ligação entre o culto e a cultura.

O culto sem cultura é quase magia, ou é fantasia. Em contrapartida, a cultura sem o culto, mesmo que tenha Prémio Nobel, é uma ilusão. Se não é magia, é uma fantasia.

A fé não é contra a cultura nem contra a ciência. Ilumina, e o homem que acredita é mais homem.

Maria diz-nos: convertei-vos!

E nós rezamos, testemunhamos e, por osmose, podemos testemunhar aos outros a força e a alegria da fé. E dizemos como os apóstolos: nós e o Espírito Santo somos testemunhas. De quê? Da fé, que vale a pena viver. Que rezamos, em comunhão com todos os homens, à mesma Mãe, para que todos os homens vivam de corpo inteiro, mais homens, mais completos, e sejam mais felizes, sendo mais irmãos de todos os homens.

Esta é a intenção que pomos em comum neste Altar do Mundo, pedindo a reconciliação, o perdão entre os homens e o perdão de Deus, para saborearmos a paz».

MENSAGEM AO SANTO PADRE

Mais de 150 mil peregrinos, de muitas nações, participaram na Peregrinação de 12-13 de Outubro, neste Santuário de Fátima.

O tema da peregrinação foi «Nós e o Espírito Santos somos testemunhas», inserido no tema geral do ano «1998 - Ano do Espírito, Ano da Missão», na perspectiva do Grande Jubileu do Ano 2000.

Presidiu à Eucaristia final Sua Eminência o Senhor Cardeal Georg Maximilian Sterzinsky, Arcebispo de Berlim. Concelebraram 402 sacerdotes, entre os quais 10 bispos.

Todos rezámos com amor e esperança pelas intenções da Igreja em geral e pelas intenções particulares e saúde de Vossa Santidade.

Na proximidade do 20º aniversário da eleição de Vossa Santidade, eu e todos os peregrinos, em grata homenagem, apresentamos calorosas felicitações.

Saudações e votos in J.C.

Fátima, 14 de Outubro de 1998

† D. SERAFIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA
Bispo de Leiria-Fátima

DADOS ESTATÍSTICOS

DIA 12

Hora	Actividade	Concelebrantes	Comungantes	Participantes	Tempo	Temperatura
16.30	Eucaristia	10	1.400	2.000	Sol	25°
17.30	Procissão SS.™	20		7.000	Sol	23°
18.30	Saudação	12		2.000	Sol	20°
22.30	Eucaristia	226	15.000	40.000	Limpo	19°

DIA 13

0.00	Adoração	1		400	Limpo	13°
2.00	Via-Sacra	1		300	Limpo	13°
3.30	Celeb. Mariana	2		400	Limpo	13°
4.30	Eucaristia	4	300	600	Limpo	12°
6.15	Laudes	4		700	Limpo	12°
7.00	Procissão SS.™	20		6.000	Limpo	12°
10.30	Eucaristia	402	30.000	150.000	Sol	24°

SANTUÁRIOS DE FÁTIMA NO MUNDO

ZACATECAS (MÉXICO)

O rev. Padre Gerardo Sixto Mazzoco, vigário paroquial da igreja de Nossa Senhora de Fátima, da cidade de Zacatecas, capital do estado do mesmo nome, no México, veio ao Santuário de Fátima, no dia 27 de Outubro passado. Entregou diversa documentação.

Num opúsculo editado já este ano, sobre a história da igreja e paróquia, da autoria do pároco actual, Padre Gabriel Medina Magallanes, diz-se logo no início: "O templo de Nossa Senhora de Fátima é o monumento religioso mais importante do século XX em Zacatecas".

Na sua origem está a peregrinação de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima por várias dioceses do norte do México, no ano de 1949: Durango, Monterrey, Saltillo, Parras, Torreón, Chihuahua, San Luis de Potosí. Também visitou a diocese de Zacatecas, de 14 de Maio a 17 de Outubro de 1950: 33 paróquias, 16 vicariatos e 19 capelas, dois santuários e o convento de Guadalupe.

No fim da visita, um grupo de pessoas concebeu a ideia de edificar um templo dedicado a Nossa Senhora de Fátima, precisamente no lugar onde a Sua Imagem se despediu da cidade. Em Outubro de 1950, constituiu-se uma "Comissão Pro-Santuário da Virgem de Fátima", que, movida pelo seu amor a Nossa Senhora, pela sua fé em Jesus Cristo e com trabalho tenaz, depois de obter autorização episcopal, conseguiu que, no dia 22 de Outubro do mesmo ano, se colocasse a primeira pedra, benzida pelo Bispo de Zacatecas, D. Ignacio Placencia y Moreira, em terreno doado pelo Governador. O projecto definitivo foi do Eng. José Luis Amezcua Zahagún. Mede 41,50 metros de comprimento e 21 metros de largura. A igreja foi construída em estilo neo-gótico. Logo de início, os fiéis, principalmente nos dias 13 de cada mês, começaram a afluír em grande número, de tal modo que, no dia em que foi benzida e colocada ali uma imagem da padroeira, estiveram presentes 1.200 fiéis. A primeira missa foi celebrada a 13 de Maio de 1951.

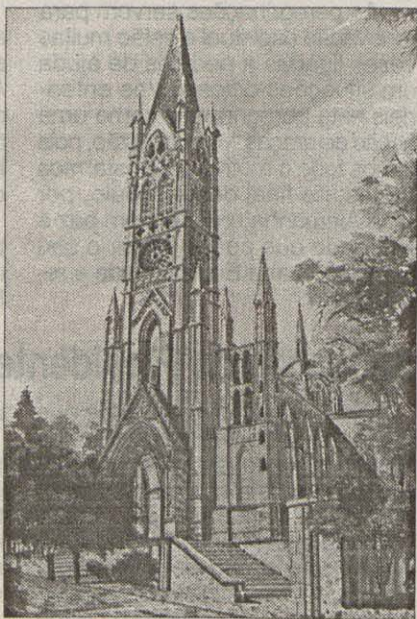
Dez anos depois, a 13 de Maio de 1966, o nono bispo de Zacatecas, D. Adalberto Almeida y Merino, assinou o decreto de erecção canónica da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, executado no dia 13 do mês seguinte, em que tomou posse o primeiro pároco, Padre Manuel de la Hoz. Desde então, 14 sacerdotes já prestaram serviço na paróquia, entre os quais cinco párocos efectivos e vários vigários paroquiais. Actualmente, o pároco é o Rev. Padre Medina Magallanes (desde 1988) e o vigário paroquial o Padre Mazzocco Jiménez (desde 1996).

A 13 de Fevereiro de 1989, depois de longa suspensão dos trabalhos, foi

reiniciada a construção das torres, das quais a principal tem 52 metros de altura.

Terminada a construção da última etapa da torre principal, trabalha-se agora na implantação dos vitrais em 33 janelas que dão para o interior: 6 nas naves laterais (as seis aparições de Fátima); 10 na nave central (mistérios gozosos e gloriosos); 8 no transepto (os quatro evangelistas e S. Miguel, S. Rafael, S. Pedro e S. Paulo); 8 na cúpula (mistérios dolorosos, Cristo Rei e dois vitrais não figurativos); um sobre a porta principal (rosto de Cristo rodeado dos apóstolos, os 7 dons do Espírito Santo e os 7 sacramentos).

Na fachada principal, há uma estátua de Nossa Senhora de Fátima, de



cantaria branca, com 3,65 metros de altura, entronizada no dia 7 de Outubro de 1996, e mais quatro (S. Joaquim, S. Ana, Sagrado Coração de Jesus e S. José, benzidas a 13 de Maio de 1997, todas do escultor J. Félix Muro Arenas. No mesmo dia, foram benzidas as 14 estações da via-sacra e o frontal do altar com baixos relevos da ressurreição, ascensão e descida do Espírito Santo. Por cima do altar, há uma grande imagem de Nossa Senhora de Fátima. Em 6 Julho de 1991, foi adquirida em Fátima uma outra, réplica da da Capelinha das Aparições, solenemente coroada pelo actual bispo da diocese, D. Javier Lozano Barragán.

O autor do opúsculo que nos serviu de guia termina assim: "Como oração que sobe ao céu, pouco a pouco, a torre foi-se elevando, e pouco a pouco foi escalando o caminho azul do ar, até ficar completa a fisionomia externa do templo que um dia foi um sonho e que agora é uma realidade concreta, graças ao esforço de muitas gentes."

L. CRISTINO

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

DE 14 DE OUTUBRO A 13 DE NOVEMBRO DE 1948

MOÇAMBIQUE

Tinhamos deixado a Virgem Peregrina, no dia 13 de Outubro de 1948, na localidade moçambicana de Magude, da arquidiocese então chamada de Lourenço Marques, onde havia uma missão confiada aos Padres Lazaristas. Aí se realizou uma velada nocturna, ao ar livre, onde havia um altar que reproduzia a medalha milagrosa.

No dia seguinte, 14 de Outubro, partida para Xinavane, onde católicos e numerosos maometanos prestaram a Nossa Senhora as suas homenagens. A direcção, não católica, da fábrica aí existente deu feriado, na manhã desse dia, aos seus empregados para que pudessem estar presentes. Daí, a imagem passou por Magude e dirigiu-se à Missão de S. Paulo de Messano, onde chegou à noite, sendo recebida carinhosamente. Durante a noite, de 14 para 15, um incêndio ia pondo em risco a imagem. Mas tudo se compôs.

No dia 15, a imagem fez a travessia do rio Limpopo num batelão todo enfeitado e dirigiu-se a João Belo (Xai-Xai). Todos queriam levar o andor. Estando a igreja em construção, a missa foi celebrada na escadaria da Câmara. Daqui, a Imagem seguiu para a missão de Nossa Senhora de Lourdes de Chongoene, onde foi vibrantemente aclamada por milhares de pessoas. Na missão de Malaise, o Padre Boavida, velho missionário que já lá estava há 40 anos, comoveu-se com a alegria com que "os seus pretinhos" recebem a Virgem Peregrina.

E no dia seguinte, passa por Chibuto, Manjacaze e S. Benedito de Mochopes, para seguir no dia 17 para Zandamela, onde um grupo de indígenas pagãos executa uma dança guerreira em honra da Rainha da paz. Mais adiante, chegou à pequenina missão do Menino Jesus de Chidenguele, onde nem havia igreja. Foi montado um altar "tão pobrezinho mas tão cuidado" a que serviam de espaldar "alguns lençóis, mal juntos, por onde espreitam umas caritas negras", "cabecinhas de anjo a circundar o altar da Senhora". Em Santo António de Zavala, os indígenas tocam nas suas marimbas o hino nacional português e o Avé de Fátima. Já de noite, um cortejo de automóveis leva a Imagem até Mocumbi, onde, uma vez mais, os próprios maometanos pegaram no andor.

No dia 18, a Virgem Peregrina vai passando por Inharrime, Homoine, e no dia 18, por Morrumbene, Massinga, onde na Missão do Coração Imaculado de Maria, a maior parte da população, ainda catecúmena, recebeu fervorosamente a Senhora. O Cardeal Gouveia, que acompanhava a peregrinação por todos os lugares da sua então grande diocese, teve de ficar hospedado numa humilde cubata.

No dia 20, foi a vez de Môngue, Maxixe e Inhambane, onde chegou, no meio de uma chuva torrencial. No dia 21, foi feriado na localidade e houve grandiosas festas e procissões. Na ma-

nhã do dia seguinte, a antiga diocese de Lourenço Marques despediu-se da Virgem Peregrina. De avião, a Imagem partiu para a Beira, onde era esperada pelo bispo da diocese, D. Sebastião Soares de Resende, e pelo presidente da Câmara que entregou a Nossa Senhora as chaves da cidade. Seguindo para a Catedral, aí recebe a saudação comovida do Sr. Bispo. A Imagem esteve na cidade até ao dia 24, iniciando, logo a seguir, a visita à diocese: missão de S. Benedito da Manga (24 e 25) e Maria Imaculada de Amatongas, onde chegou às 21.30, do dia 25, depois de uma viagem atribulada, debaixo de chuva e com caminhos quase intransitáveis. Na manhã seguinte, há vários casamentos e administração do Crisma. Na então vila de Vila Pery (Chimoio), a recepção também foi calorosa, bem como em Manica e Masseque, onde chegou às 3 horas da madrugada, de 27, depois de uma enorme procissão. No dia 28, Nossa Senhora deixou Masseque e voltou a Vila Pery, onde tomou um pequeno avião que a levou às margens do Rio Zambeze, às missões de Chupanga (onde foi confeccionado o rosário de ouro que lhe foi oferecido), Marrumeu e Angónia. Aqui é recebida triunfalmente bem como em Tete, no interior, no dia 29, onde o governador, que já tinha estado com a Virgem Peregrina em Cabo Verde, tudo fez para bem a receber. Juntam-se às manifestações os maometanos. No dia 31 de Outubro, o avião deixou Tete e seguiu para Quelimane, onde se realizaram as mesmas celebrações festivas, de manhã e à noite, com a incorporação entusiasta dos maometanos.

No dia 1 de Novembro, a Imagem partiu para Coalane, e na manhã do dia 2 para a missão do Imaculado Coração de Namacurra e Mocuba. No dia 3, partida para Mugeba, Ile, Alto Molocué, onde foi inaugurada uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, no dia 4. A peregrinação da Senhora pela antiga diocese da Beira, hoje repartida por várias outras, termina com chave de ouro no Gurúé, no dia 5, depois da missa. Na fronteira com a diocese de Nampula, um grande arco triunfal, onde o bispo da Beira se despede e entrega a Imagem ao representante do bispo de Nampula, em convalescência de um grave acidente de automóvel. Nossa Senhora passa pelas missões de Mutuali e lapala e entra em Nampula, cidade e primeira diocese que A tem como pa-

"O grande milagre da viagem triunfal de Nossa Senhora através do mundo inteiro, é o ser recebida com particular ternura não só por católicos, mas também por maometanos, protestantes e pagãos... O grande milagre é o levantamento das populações em peso! Este sim! É o estupendo milagre. É a certeza inabalável de que a Senhora quer levar a sua Mensagem a todos os recantos da terra"



M.T.P. Cunha - Nossa Senhora de Fátima, Peregrina do Mundo, 2ª jornada, pág. 105.



Colecção de selos comemorativos da Visita de Nossa Senhora da Fátima às antigas colónias portuguesas de África.

droeira. É compreensível, portanto, o grande fervor com que o Sr. Bispo autoridades e muito povo receberam Nossa Senhora. No dia 7 a comitiva parte para Meconta, Carapira, Mossuril. No dia 8, um cortejo de 150 embarcações acompanha Nossa Senhora à ilha de Moçambique, onde a Comunidade Ismaelita do Niassa e a Associação Maometana (sunita) lhe prestaram homenagens bem significativas, em documento próprio. Daqui, a Imagem partiu, no dia 9, para o Lumbo. Depois de uma breve paragem no aeroporto de Porto Amélia, a Imagem parte outra vez de avião para Lourenço Marques, passando por Quelimane e pela Beira. Porme-nor tocante: um grupo de homens de Lourenço Marques (actual Maputo) propôs que ficassem as 24 horas que a Senhora estaria na cidade com o seu andor aos ombros. "Por várias razões, S. Em.^a (cardeal Gouveia) houve por bem não aprovar, mas a Senhora terá agradecido da mesma forma".

"A 13 de Novembro de 1948, Nossa Senhora de Fátima, Peregrina do Mundo, deixava Lourenço Marques e dirigia-se à União Sul Africana".

Faz agora precisamente 50 anos que a Virgem Peregrina, Rainha da Paz, visitou as antigas colónias portuguesas, hoje países independentes. Sabemos que, em alguns deles tem sido difícil estabelecer a paz. Que a lembrança daqueles dias maravilhosos, certamente vividos por muitos daqueles que estão hoje à frente dos destinos daquelas nações, os levem a trabalhar para alcançarem esse grande bem.

L. CRISTINO

DEUS FAZ MARAVILHAS

«Venho cheia de alegria, paz e amor, dar o meu grande testemunho, que recebi de Deus, nosso Pai, por intermédio de muita gente que pedia por mim.

Eu tirei um peito, há 13 anos, e já nessa altura Deus me ajudou. Mas agora senti mesmo a força do Espírito Santo na minha vida. Foi assim:

A partir do mês de Maio, comecei a ter muitas dores nos ossos, cujo sofrimento oferecia a Cristo Crucificado. Andei assim doente, pensando que era reumatismo, sem imaginar que era outra vez o cancro. Fui ao médico e mandaram-me fazer exames. Quando vieram os resultados, mandaram-me de imediato para o hospital, para fazer quimioterapia. Eu temi, mas aceitei, e entreguei mais uma vez ao Pai do Céu todo o meu sofrimento.

O primeiro tratamento foi muito doloroso. Vim para casa depois do segundo tratamento. Nessa semana, de sábado para domingo, foi a minha grande noite, a mais maravilhosa da minha vida. Depois de rezar o terço, em família, fui para a cama, mas não conseguia dormir. Pedi então a Deus que me desse um bocadinho de sono. Foi a partir daí que senti a resposta, que não sei explicar, com uma força, uma paz, um amor... Vais dormir, vais ter uma noite de vigília com o Espírito Santo.

— Mas, meu Deus, como? Sou tão pecadora.

Resposta de Deus:

— Sofreste, perdoaste e entregaste-te.

Antes de adoecer, eu tinha parado na passagem da Bíblia sobre Marta e Maria, e tinha dito que gostava de ser como elas.

Nessa noite de vigília, foi assim:

— Queres ser Marta e Maria?

— Quero, Senhor.

— Então, no tempo de Maria, vais rezar três terços e meditar nas sete dores de Maria. No tempo de Marta, cuidas da família.

Eu fiquei muito feliz. De repente senti um calor na minha cabeça. No domingo de manhã, às 07h00 levantei-me, e senti que estava curada, com muita força física e espiritual» (MLFL - Santa Maria da Feira).

«Agradeço a Nossa Senhora uma graça obtida, que foi a cura de meu sobrinho» (MA - Tomar).

«Fiz uma ecografia, que acusou um quisto no ovário. Pedi à Jacinta que intercedesse por mim junto de Nossa Senhora de Fátima, para que o quisto desaparecesse. Passados seis meses fiz outra ecografia e o quisto tinha desaparecido» (EF - Monção).

«Pedi aos pastorinhos Francisco e Jacinta, e a Nossa Senhora de Fátima, a graça de o meu genro conseguir emprego. Já está empregado e venho agradecer» (AFA - Lisboa).

«Tinha uma feridas nos pés. Pedi muito a intercessão de Jacinta para que ficasse boa. Já estão saradas todas essas feridas» (GP - V.N.Famalicão).

«Há sete meses fui operada aos olhos. Implorei a intercessão de Jacinta e de Francisco e hoje venho reconhecer a graça que me foi concedida» (A.J.S. - Seia).

AOS JOVENS DE BARRANCOS OU A QUEM POR ELES NOS LER

Passada a febre da reivindicação dos direitos tradicionais de matar um touro lido na praça principal da terra, atrevemo-nos a convidar os jovens de Barrancos a um tempo de reflexão. A nossa tese, rápida, é a seguinte: o homem pode servir-se dos animais, na medida das suas necessidades, e portanto, até ao ponto de os matar para se alimentar ou se vestir. Por mais que nos possa tocar o amor dos artistas pelas focas, entendemos que os habitantes das regiões polares fazem bem em matar esses simpáticos animais, na medida em que tiverem necessidade disso, por exemplo para comer e cobrir-se com as suas peles. Sendo o homem o mais digno de todos os animais, a sua vida deve considerar-se mais preciosa, e nesse sentido, digna do sacrifício dos animais. É o que diz a frase bíblica: "Tudo é vosso".

A questão que se põe quanto ao caso de Barrancos é a do sofrimento do animal. E mais ainda, da dignidade do prazer que esse sofrimento pode trazer aos espectadores. Sendo a dor con-

siderada como um mal, tanto é mal no homem como no animal. Logo, em princípio, deve despertar no coração do homem algum sofrimento. Ver sofrer um animal e não manifestar ou não ter alguma pena pode significar dureza de coração, e portanto, falta de dignidade. Mas se essa dor, em lugar de causar pena causar prazer, então há que interrogar-se ainda mais profundamente.

Talvez que em tempos passados, assim como se justificava a pena de morte entre os homens, por razões que eram então importantes e que hoje não são, se admitiria que algum sofrimento dos animais pudesse provocar no homem feitos positivos. Pelo menos, quando o animal era sacrificado para que pudesse servir à vida do homem. Alguma vez se terá justificado que se fizesse sofrer um animal para que o homem tirasse prazer desse sofrimento?

Os habitantes de Barrancos poderão responder que o prazer que buscam não está no sofrimento do animal, mas na habilidade do toureiro, e que a manifestação da arte humana pode ser

ai um acto digno. De acordo. Só que hoje temos muitas outras maneiras de admirar a arte, em que não é preciso fazer sofrer. O que nos leva a pensar que as touradas estão fora do tempo oportuno. E se é também para que o homem possa «desabafar» de sentimentos, por exemplo, de vingança para com os seus semelhantes, então que o desabafe de outra maneira, por exemplo, exercendo desportos violentos, ou assistindo a espectáculos de competição, onde uns são humilhados e outros exaltados, mas sem derramamento de sangue!

Conclusão. Em nosso parecer, as touradas estão obsoletas. Assim como talvez toda a caça que se não destine a prover às necessidades reais do homem. Não é uma questão de direitos do animal, o problema é a dignidade dos sentimentos humanos e o respeito pela criação de Deus. Um animal vivo é sempre mais belo do que um animal sem vida! E ao homem compete promover a vida!

L. GUERRA

DOENTES QUE REFLECTEM E TESTEMUNHAM

Em que é que o Retiro me Ajudou?

Ajudou-me a ver melhor o valor e a missão apostólica dentro da Igreja. Ajudou-me a enfrentar e a aceitar a doença com paciência e serenidade.

Trouxe-me uma alegria e felicidade que não se descrevem com palavras porque vem da Presença de Deus e de Nossa Senhora.

Vejo com clareza que quem faz a Vontade de Deus é tão feliz quanto na terra se pode ser pois que ainda não estamos no Céu.

Ajudou-me a viver uma vida de Fé muito mais intensa.

O Retiro é uma maravilha; tenho o coração cheio de alegria; vou para casa muito mais sereno; aprendi muito.

O Retiro é como recarregar o coração de sobrenatural. — **Maria Isabel**

Tinha 31 anos quando o meu desespero atingiu o auge. Vinha de Moçambique onde tinha uma vida sem qualquer privação; onde nunca soube o que era estar doente; tão pouco sabia o que era ser católica praticante.

Chego a Portugal e tudo se modifica radicalmente: é o começo do sofrimento moral e físico. Crises nervosas e aquela angústia psicológica que destrói lentamente.

Algum tempo depois sou internada com uma trombose; recupero mas não é por muito tempo que fico bem. Dois anos depois começo a conhecer a religião católica, a frequentar regularmente a Igreja, a participar na Missa. O sistema nervoso ainda alterado leva-me a ser de novo internada com uma embolia cerebral. Meu Deus é o desespero total! E aquela ideia fixa:

"suicídio"! Vejo na morte a minha libertação. Em Janeiro de 1983 enveneno-me... Felizmente sou salva, mas saio do hospital determinada a suicidar-me.

Surge então a vinda ao retiro de doentes.

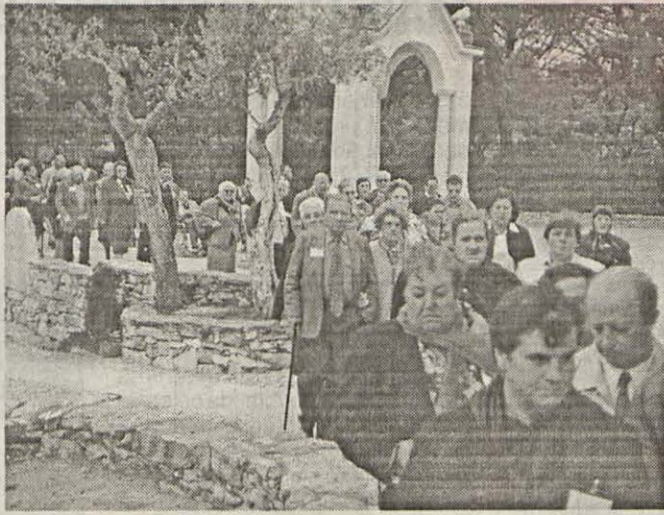
Meu Deus, como me senti pequena e mesquinha perante o testemunho dum doente. Mais jovem do que eu, sem qualquer dos membros desde os seus quinze anos, e como ela amava a vida, como irradiava alegria apesar das dores constantes que sentia. Quanto ao seu testemunho me ajudou a superar esta crise!

O meu obrigada ao retiro dos doentes que transformou a minha vida porque me transformou o coração. Que o meu testemunho também possa ajudar outros. — **M. J. A.**

Compreendi que ser instrumento de Jesus é uma graça de predileção. Quero agradecer—Lha com todo o coração. — **L. M.**

Mesmo só em espírito, daqui do meu quarto, vou muitas vezes passar o dia junto do Sacrário e, com muita Fé e muito amor, agradecer ao Senhor a graça tão grande que Ele nos concedeu de ficar conosco. — **M. L.**

Quando comungo costumo rezar assim: Senhor eu Vos agradeço terdes instituído a Eucaristia e o Sacerdócio. Meu Deus dai-nos muitos e santos sacerdotes pois sem eles ficaremos privados da Missa, da Co-



munhão e da Confissão, pelo menos... — **L. S.**

Dei conta de que a verdadeira mortificação é fazer o que não gosto, ainda que os meus desejos me pareçam santos e bons. — **F. R.**

Estando há dias ansioso por uma ajuda espiritual, apareceu-me o cariteiro com o "Ponto de Encontro". Olhei e pensei:

— vou já ler, pode ser que me dê força e coragem.

E assim foi. Quando cheguei ao fim reflecti um pouco e reconheci que recebi mesmo uma energia nova. — **J. M.**

O Senhor parece que no sofrimento não me quer dar férias...

Será que mas dá depois todas juntas?

Será o sofrimento uma alavanca para uma vida nova depois desta vida passar?

Só Ele sabe; e a mim basta-me saber que Ele sabe. — **Maria J.**

àquilo que nós precisamos.

O retiro é uma riqueza: interioriza-nos!

Levou-me portanto a mergulhar em Deus e a ver, com Ele, que uso faço do que Ele me enviou, que é a doença no meu caso. — **José M.**

Damos na medida em que amamos!

Da minha cama sigo-vos a todos; assim imóvel, tenho-vos no meu coração enquanto vocês caminham.

A minha missão é amar o sofrimento de todos os que vêm até mim e me pedem a ajuda de uma oração,

Até há 3 meses ainda podia ver; agora... é noite; mas no meu calvário não estou desesperada, eu sei que no fim do caminho está Jesus à minha espera!

Primeiro numa cadeira, agora na cama, que se tornou a minha morada, encontrei uma sabedoria maior que a sabedoria dos homens: descobri que Deus EXISTE e é AMOR, FIDELIDADE, ALEGRIA e CERTEZA até à consumação dos séculos!

A vida é uma brevíssima passagem: perigosa para aqueles que querem gosar desenfadadamente, mas segura para os que colaboram com Ele para chegar à Verdadeira Pátria.

Os meus dias não são fáceis: são duros mas doces PORQUE JESUS ESTÁ COMIGO no meu sofrimento e me comunica suavidade na solidão e luz na noite". — **Emília de Jesus**

Quero testemunhar a alegria que sinto no meu coração de jovem por

Jesus e a Virgem Maria se terem lembrado de mim para fazer parte de um retiro de Doentes em Fátima.

Esse silêncio... Essa Paz...

Sinto que a minha vida tem outro sentido, outra responsabilidade!

Aprendi a amar o meu sofrimento com mais coragem e a pensar no sofrimento dos meus irmãos. — **M. C. Coimbra**

Tenho saudades de Fátima e de aí voltar para um retiro.

Sou jovem e necessito mesmo de coragem para responder com Fé e serenidade àquilo que a medicina não me pode dar. — **L. V. Castelo**

O retiro foi um dos melhores tempos da minha vida. Foi como se do Céu tivesse vindo uma luz.

Ai de mim se não fosse a minha Fé em Deus e o meu amor a Nossa Senhora. — **C. M. Beja**

Que o Senhor me torne disponível para a Sua Vontade.

Nesta minha cama faço minhas todas as intenções que me recomendam. É o meu trabalho, não podemos parar!

O que peço para mim é a graça da alegria no sofrimento.

Vivo pelos outros... por mim já não vivia... — **B. Lisboa**

Deus conta com aqueles que mais ama, não para pôr ninguém à prova, mas porque nos ama de maneira especial.

Nunca dá aos Seus filhos um fardo superior às suas forças.

Ainda bem que a Mensagem de Fátima vai sendo mais conhecida; é Mensagem de Amor que nos faz entender o sofrimento como meio de Salvação e de santificação nossa e dos outros. — **G. F. Bragança**



Como é que julgava que era o Retiro?

Julguei que era diferente; que iam falar de doenças e de resignação Saiu-me outra coisa muito melhor!

Descobri que o sofrimento é uma vocação; e quem estiver atento, dá-me muitas pistas para a poder realizar.

No retiro são-nos mostrados pontos muito concretos que vão direitos



PREPAREMOS O ANO DE 1999

Resta-nos apenas um ano para o terceiro milénio. Que vamos fazer? Em parte, o que nós quisermos. Diz-se que querer é poder. Embora nem sempre isto seja verdade, entretanto muito mais se poderia fazer se cada responsável do Movimento respondesse aos desejos de Nossa Senhora.

Que o ano de 1999 seja um despertar e um concretizar de iniciativas que tornem a Mensagem de Fátima mais conhecida no seu conteúdo doutrinal, moral e pastoral.

ORACÃO:

Vamos rezar um pouco mais e melhor. A oração é a alma de todo o apostolado.

DOENTES:

Os nossos irmãos doentes e deficientes físicos necessitam de apoio humano e sobretudo espiritual. Segundo os Estatutos, é da responsabilidade do Movimento ajudar espiritualmente os que sofrem, particularmente no apoio aos retiros que se fazem no Santuário de Fátima e nas dioceses. Os responsáveis estejam atentos às orientações dadas pelo SEDO (Serviço de Doentes do Santuário de Fátima), referentes às condições requeridas para poderem participar nestes retiros, e no apoio a dar no após retiro.

PEREGRINAÇÕES:

Quanto aos peregrinos a pé, ainda há algo a fazer na ajuda a prestar

nos Postos de Assistência que já existem. Os guias de grupo necessitam de mais formação para melhor exercerem a sua missão de condutores de grupo. Os organizadores e animadores da peregrinação nacional do Movimento, precisam de encontros específicos, a nível diocesano ou de zona.

SECTOR JUVENIL:

Este sector necessita integrar-se mais nos campos apostólicos do Movimento, pois somos uma única família. Os jovens precisam de apoio e abertura às suas iniciativas.

SECTOR INFANTIL:

Até ao presente um pouco esquecido. Em vários lados o sector infantil tem de reanimar-se. Se Nossa Senhora escolheu três crianças, é um gesto profético que nos convida a trabalhar com crianças e muito concretamente na iniciativa da Adoração a Jesus Eucaristia.

Recomenda-se que vão seguindo as orientações dadas pelos Secretariados diocesanos e nacional, e as referenciadas no jornal VOZ DA FÁTIMA que necessita ser mais divulgado e lido.

Não tenhamos receio de avançar, pois Nossa Senhora está mesmo com os que desejam trabalhar.

P. Manuel Antunes

ENCONTRO DE DOENTES E IDOSOS EM FÁTIMA

Cerca de 800 doentes e idosos da Diocese de Leiria-Fátima estiveram presentes no VI Encontro Diocesano promovido pelo Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima, que se realizou no dia 19 de Setembro, no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima.

Sua Exa. Rev. o Sr. D. Serafim, Bispo da Diocese e Assistente Geral do Movimento, presidiu à Celebração da Eucaristia, acompanhado pelo assistente Diocesano Rev. Pe. Abel.

Antes da Celebração e durante a homília, o nosso Bispo referindo-se à dimensão espiritual e humana do encontro; pediu a cada um dos partici-

pantes, de uma forma muito carinhosa e humilde, "Coragem", para aceitarem com dignidade as suas mazelas, lembrando que a Mensagem que a Mãe do Céu trouxe a Fátima, é de amor e conversão.

Durante o encontro, um dos oradores, foi um doente muito conhecido desta Diocese, o Bispo Emérito Sr. D. Alberto, que falou do sofrimento como forma reparadora e purificadora.

O Rev. Pe. Abel falou dos Pastores e da Mensagem de Fátima.

Somos muito pequenos para agradecer, e, na certeza que Nossa Senhora não esquece ninguém que trabalha

na vinha do Senhor, lembramos a presença do nosso Bispo, do Bispo Emérito, dos Sacerdotes que se disponibilizaram para as confissões, das pessoas que estiveram empenhadas nas Paróquias, das Direcções dos Lares e Centros de Dia, dos Bombeiros Voluntários de Leiria, presentes para darem o auxílio que fosse necessário e aos participantes.

Que a todos, por intermédio de Maria, Sua e Nossa Mãe, o Senhor conceda a graça de O sabermos amar cada vez mais e de amarmos os outros como Ele nos amou.

Jaime Custódio

UM QUESTIONÁRIO

Foi enviado a todas as dioceses, no princípio do ano pastoral que está a terminar, um questionário sobre a correspondência à ORACÃO pedida na M. F., a fim de ser possível ao Secretariado Nacional, fazer o ponto da situação. Bastantes dioceses responderam, graças a Deus, e é-nos consolador verificar que se nota realmente um desejo de corresponder aos pedidos de Nossa Senhora e do Anjo (que não são mais do que pedidos de Deus) e que têm em vista ajudar-nos a mudar o curso da História da Humanidade que, infelizmente, parece caminhar cegamente para o abismo. "Se fizerem o que vos disser — são palavras de Nossa Senhora na 3ª Aparição — salvar-se-ão muitas almas e terão paz. Senão..." Todos nós conhecemos os resto da frase pro-

fética que, ao longo destes 85 anos já se tornou numa evidência nalguns pontos. Temos o futuro do mundo nas nossas mãos: já nos demos conta disso? Não andaremos, muitos de nós, preocupadíssimos com soluções muito complicadas, esquecidos de que Deus não é complicado e só pede correspondência aos seus pedidos? O resto fá-lo-á Ele com toda a eficiência que nos transcende.

Confiemos nós no que Nossa Senhora e o Anjo nos pediram e pedem da parte de Deus, e vamos para a frente cheios de confiança.

É consolador verificar como há já bastantes grupos a fazerem os Primeiros Sábados; como, em muitas paróquias, se reza diariamente o Terço; como Portugal, por intermédio do M.M.F.,

parece estar a voltar a ser terra do Santíssimo Sacramento. Graças a Deus. É sumamente consoladora, entre outras, a resposta de uma diocese: "Em todas as paróquias da nossa diocese se celebram os Primeiros Sábados." Quando poderemos dizer isto de Portugal inteiro?

Aquelas dioceses que ainda não responderam, pedimos um pouquinho de boa vontade. É do esforço de cada um que depende a força do todo. Para nos estimular, recordemos o que Nossa Senhora disse, também em Fátima: "Para o salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. (...) Depois virei pedir a Comunhão Reparadora nos Primeiros Sábados." E veio pedir, como todos sabemos. Agora, basta que correspondamos em força ao Seu pedido.

A Resp. Nac. da ORACÃO

Movimento da Mensagem de Fátima

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇINHAS

O Movimento da mensagem de Fátima lançou a campanha de adoração das crianças ao Santíssimo. Foi uma iniciativa muito feliz que há-de dar bons frutos.

Jesus é o grande amigo das crianças. Diz-nos o Evangelho que Jesus reprimiu os apóstolos por eles estarem a afastar as crianças que se aproximavam d'Ele. "Deixai vir a Mim as crianças".

Este desejo de Jesus é de todos os tempos e continua hoje.

A experiência de fé e oração que se teve na infância, não se apaga facilmente e vai, muitas vezes, despertar no adulto que se afastou da Igreja, a nostalgia de Deus e o desejo de o Encontrar de novo.

Quando, no Santuário, acompanhamos grupos de crianças, levo-as à Capelinha das Aparições, ao pé de Nossa Senhora, muito pertinho da Imagem. Aí, depois de breve explicação e pequena oração em comum, costumamos terminar dizendo-lhes: "Agora vamos todos olhar para Nossa Senhora. Em silêncio, só com o pensamento e o coração, cada um vai dizer a Nossa Senhora, o que quiser". E, devagarinho, vou sugerindo: "pelos pais, para que sejam sempre amigos... pelos avós... por alguma intenção que só vocês sabem...". E, não se esqueçam de pedir a Nossa Senhora que os leve um dia para o Céu, como fizeram os pastorinhos. Em silêncio.

É encantador ver como aquelas crianças, de 7, 8 e 9 anos, fixam os olhos, ainda inocentes, na Imagem branca da Capelinha. Os adultos que as rodeiam, comovem-se. E Nossa Senhora certamente, sorri.

Diante do Santíssimo exposto, a adoração a Jesus é uma ocasião ótima para este encontro com Ele.

Os pastorinhos Jacinta e Francisco, já doentes, davam este recado à Lúcia que ia à igreja: "Olha, diz a Jesus que eu gosto muito d'Ele".

Ensinemos isto aos pequeninos. Diz a Jesus que gostas muito d'Ele. Que não O queres ofender. Que O queres consolar.

A experiência da oração que ensinamos às crianças é a mais fecunda, a mais rica. Os cânticos e fórmulas que elas aprendem ajudam e completam esta oração de intimidade com Jesus, que os pequeninos já podem experimentar.

Tudo muito simples, muito ao nível delas. Tudo muito breve.

A celebração, ao todo, não deve durar mais que 20 minutos.

Mas as crianças gostam. E Jesus ainda mais. — H. G.

Nota — O Secretariado da Mensagem de Fátima editou um "guia" para a Adoração Eucarística das crianças.

MAIS DE 2.000 MENSAGEIROS EM PEREGRINAÇÃO

Desde há anos a esta parte que o Secretariado Diocesano de Lamego tem promovido com êxito a peregrinação diocesana do Movimento ao Santuário de N.ª Senhora da Lapa, no 2.º Domingo de Outubro, calhando este ano no dia 12.

Ainda muito cedo começaram a chegar peregrinos de várias zonas da diocese em 21 autocarros, centenas de carros ligeiros, e alguns a pé.

As 10.30 horas iniciou-se uma caminhada até ao Altar da celebração da Eucaristia durante a qual se reflectiu sobre os sete Dons do Espírito Santo.

As 12 horas teve início a Eucaristia. Na homília foi salientado o Amor de Deus para com todos, particularmente para com os mais necessitados física e espiritualmente. Foi referido que o comportamento de muitas pessoas manifesta um certo alheamento e desinteresse por esse Amor. Disso deu conta o Anjo de Portugal na primeira mensagem contida na oração: "Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo—Vos. Peço—Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. (1.ª aparição na Lapa do Cabeço). Estamos numa sociedade mais preocupada com o ter do que o ser. Daí, Nossa Senhora ter recomendado com insistência a necessidade de orar e aceitar a cruz do cumprimento do dever.



E em 13.10.1917 deixou-nos o grande pedido: "É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido".

Diz João Paulo II que a Mensagem de N.ª Senhora é actual e importante para a Nova Evangelização. Para o entendermos melhor, recomendou a leitura dos sinais dos tempos. E um dos grandes sinais é exactamente o afastamento de Deus; um mal que hoje penetrou até nos meios mais cristãos. O resultado está à vista: o crime, a droga, a prostituição, o roubo, o desprezo pelos mais limitados, o desfazer de tantos lares, os atentados à vida, namoros mal passados, etc..

Terminada a celebração da Eucaristia, procedeu-se à admissão dos novos associados do MMF.

As 15.00 horas reuniram os responsáveis do Movimento. Nesta reunião foram apresentados alguns assuntos de interesse para o apostolado da Mensagem.

A peregrinação terminou com uma Adoração ao Santíssimo, sendo então recomendado aos Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima que se fizessem peregrinos dos Sacrários da sua Igreja onde se encontra a luz e a força para um apostolado eficiente e perseverante.

Foi uma boa Peregrinação.

P. A.

Testemunhos de crianças das Romãs - Viseu



Como foi bom estar na presença de Jesus! É Ele que nos dá a paz, a alegria e o amor. Estar diante de Jesus colocado no Altar, é diferente da Visita que se faz a Jesus dentro do Sacrário. Tivemos diante de nós a Hóstia que é Jesus sacramentado.

No fim, o senhor Padre levantou a Hóstia para nos dar a Bênção de Jesus. Nesse momento senti grande amor por Jesus, e até vontade de chorar por haver tantos pecadores que não amam Jesus.

Agradecimento e pedido

Quero agradecer ao Movimento da Mensagem de Fátima o ter lembrado às crianças a Adoração Eucarística. Quanto bem lhes pode fazer!

E queria pedir a todas as pessoas, jovens ou adultas que ajudem as crianças do nosso Portugal a aproximar-se de Jesus escondido, presente nos Sacrários para que o amem cada vez mais.

Com as minhas companheiras, fui à igreja. Gostei muito de estar perto de Jesus. Ele estava presente na Hóstia grande. O senhor Padre abriu o Sacrário. Colocou a Hóstia grande numa coisa linda. Rezámos como os pastorinhos de Fátima. Também cantámos. Depois ficámos em silêncio. Senti muita alegria dentro de mim. Jesus estava sobre o altar e no meu coração.

FÁTIMA - ESPERANÇA DE VIDA ETERNA

Pensando mais um bocadinho, até a Mãe do Céu, em Fátima nos disse alguma coisa que tem a ver com a nossa vida em Deus depois da morte. Também Ela nos diz que é muito bom poder, um dia, gozar da festa que é o Céu. E deseja que todos vão para lá. Até nos ensinou uma pequena oração para rezarmos no fim de cada dezena do terço. Nós já a conhecemos: "Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno..." etc.. E sabem quando é que Nossa Senhora ensinou esta oração? Foi no mês de Julho depois de ter mostrado o inferno aos Pastorinhos. E disse-lhes: vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores..."

Pobres pecadores, chamou Nossa Senhora àqueles que não chegam a entrar no Céu, a gozar da alegria de Deus. Mas também diz o que precisamos de fazer para que cada vez mais pessoas vão para o Céu: rezar muito, sacrificarmo-nos por elas e até comungar! Noutras ocasiões Nossa Senhora diz que é preciso que se arrependam, que peçam perdão dos seus pecados para poderem merecer a alegria do Céu.

Para quem conhece estes pedidos de Nossa Senhora e sabe que a única coisa que Ela deseja é a nossa felicidade com Deus, en-

contra na Mensagem de Fátima uma grande esperança, não acham? Pela Mensagem de Fátima ficamos a saber que viver com Deus para sempre feliz, numa vida sem fim, é possível. A única coisa que temos que fazer é arrependermo-nos e pedirmos perdão dos nossos pecados. Porque Deus, que nos ama com um amor de misericórdia, vai receber-nos na Sua casa para sempre, esquecendo que fomos pecadores. Nós já temos dito aqui: a mensagem que Nossa Senhora veio trazer a Fátima ajuda a encontrar o caminho de Deus. Vale a pena esforçar-se por cumprila e dá-la a conhecer.

Viver, fazendo o Céu na terra

Mas Deus também não obriga ninguém a viver para sempre com Ele. Nós é que temos que querer essa vida com Deus. Mas isso faz com que já agora, vivamos com Deus nesta vida. Se vivermos com Deus nesta vida, continuaremos a viver com Ele depois da morte na companhia de Jesus, de Sua Mãe, dos Anjos e de todos os Santos. Não é bom?!...

Há pessoas que não sabem, ou então não pensam nestas coisas.

Por isso têm medo da morte, não sabem o que é. Às vezes mesmo, quando morre um familiar, revoltam-se contra Deus, como se Deus lho tivesse roubado. Para essas pessoas a vida acaba aqui. Mas nós, pelo Espírito Santo e com a Sua luz, podemos entender que Deus não podia querer o nosso bem só pelo tempo em que vivemos nesta terra que, às vezes, são tão poucos anos! Não é verdade que há pessoas que morrem muito novas? Não! Deus quer-nos para Si e sempre, para sempre!...

A nós cabe-nos apenas fazer o Céu já aqui. Sim, fazer o Céu onde há inferno, fazer o Céu onde não há Deus, fazer o Céu onde Deus precisa de entrar. Este mês vamos preparar este Céu: vamos tentar descobrir onde, na nossa vida, ou na da nossa família, há inferno, onde Deus ainda não pode entrar! E vamos ajudar para que o inferno acabe e Deus lá possa entrar e aí fique um Céu onde Deus esteja. Cada um é que vai ver o que há-de fazer para fazer o Céu já aqui, está bem?...

Rezemos hoje para que todos tenham a alegria de Deus: os que já partiram desta terra, como os que ainda cá estão.

Pe. Dr. Dário Pedrosa

SECTOR JUVENIL

Conforme determina o Artigo 6.º dos Estatutos do Movimento da Mensagem de Fátima, tem sido dada especificidade pedagógica-pastoral ao grupo etário dos jovens.

O Sector Juvenil está consciente da importância que tem no futuro das nossas comunidades paroquiais e diocesanas o crescimento a todos os níveis dos jovens. E Nossa Senhora veio apontar-nos em Fátima os caminhos sempre novos e únicos para a felicidade, porque são os caminhos apontados por Jesus, no Evangelho.

Desde 1983 até ao presente, 16 anos de empenho, o Movimento da Mensagem de Fátima organizou, a nível nacional, especificamente para Jovens, 36 "Cursos" intensivos de formação na linha da fé e da oração, no conhecimento e aprofundamento da Mensagem de Nossa Senhora.

Passaram por estes "Cursos" 1230 jovens de quase todas as Dioceses de Portugal, embora mais numas que noutras, conforme o empenho dos respectivos Secretariados Diocesanos. Bastantes desses jovens participaram em dois e até mais desses "Cursos": Encontros Esquema "0", Encontros Esquema "1", Encontros Esquema "2", Encontros Descoberta "1" e Cursos da Mensagem de Fátima.

Foi feito um levantamento sobre o número de Jovens que passaram por estes "Cursos" desde o ano 1993, inclusive, até ao presente e concluiu-se que foram tocados pelo chamamento de Nossa Senhora 480 jovens das várias Dioceses, assim distribuídos: 29 de Angra, 10 de Aveiro, 17 de Beja, 50 de Braga, 8 de Bragança-Miranda, 26 de Coimbra, 3 de Évora, 35 de Lamego, 57 de Leiria-Fátima, 18 de Lisboa, 4 de Portalegre-Castelo Branco, 119 do Porto, 2 de



Santarém, 15 de Setúbal, 2 de Viana do Castelo, 61 de Vila Real e 24 de Viseu.

O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima está a programar para este novo ano de pastoral em íntima colaboração com os Secretariados Diocesanos, várias acções nas próprias dioceses. Está programado o primeiro encontro para jovens, na Diocese de Coimbra para os próximos dias 20 a 22 de Novembro e estão a ser programados outros nas Dioceses de Vila Real e Porto.

A nível nacional o Sector Jovem vai ter a sua reunião específica da Equipa Nacional nos dias 06 a 08 de Novembro e participará no Conselho Nacional a realizar de 12 a 14 do mesmo mês.

Também queremos anunciar que está já programado em Fátima nos dias 27 a 30 de Dezembro o próximo Encontro Esquema "0" e simultaneamente o Retiro Espiritual para os jovens mais empenhados no Movimento da Mensagem de Fátima.

No próximo número da "Voz da Fátima" daremos notícia como funcionou, durante o Verão a "Casa do Jovem".

Publicamos a fotografia de alguns elementos do Encontro de Formação, específico para responsáveis, realizado em Fátima de 02 a 05 de Agosto do corrente ano.

Pe. Morgado

CARTA DE NOMEAÇÃO

Tendo-se tornado possível encontrar em Beja elementos capazes de constituírem o Secretariado Diocesano do Movimento da mensagem de Fátima;

atendendo o desejo de dispensa manifestado por elementos do Secretariado aprovado por Carta de Nomeação de 21 de Novembro de 1996;

com o agradecimento pela competência e dedicação demonstradas no desenvolvimento da sua acção por este Secretariado presidido por D. Maria Eugénia Roldão e assistido pelo Pe. José Manuel Guerreiro, ambos em Grândola;

nos termos do Art.º 12.º dos Estatutos do Movimento aprovados pela Conferência Episcopal Portuguesa a 23 de Setembro de 1997,

nomeio para Assistente Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima

timo o Cónego Ireneu Marques Clemente e aprovo o Secretariado Diocesano por ele apresentado e constituído como segue:

- Presidente, Dr.ª Etelvira Correia Perpétua;
- Vice-Presidente, Mário Capa;
- Secretária, D. Maria Alice da Cruz Lança;
- Tesoureira, D. Maria Bárbara de Matos Pacheco;
- Vogal da Oração, Irmã Rosária Reis, S.N.S.F.;
- Vogal de Doentes, D. Maria de Lurdes Barão;
- Vogal de Peregrinações, Irmão Domingos Manuel Madeira Bragadesto.

Beja, 15 de Setembro de 1998.

MANUEL FRANCO FALCÃO
Bispo de Beja

O BOLETIM GUIÃO PARA 1999

Esperamos que o Boletim esteja nos Secretariados Diocesanos até fins de Novembro. As pessoas interessadas podem requisitá-lo ao respectivo Secretariado Diocesano ou na falta deste, ao Nacional — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CO-DEX — telef. 049/ 539600

Um particular agradecimento em nome de Nossa Senhora, aos Secretariados Diocesanos que de ano a ano vão aumentando o n.º de Boletins para os seus associados. É uma prova que estão a trabalhar bem.